



***CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO***

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SÃO GOTARDO**

**CRENCIAMENTO: Portaria Nº. 1581 de 20 de Junho de 2003 – D.O.U de**

**23.06.2003**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Magistério na Educação Infantil**

**Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

## **1 - INTRODUÇÃO**

### **1.1 - CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

A formação de professores na atual conjuntura sócio-educacional brasileira se apresenta como um grande desafio intelectual, de natureza política e pedagógica, no sentido de responder aos múltiplos desafios que se colocam atualmente no cenário educacional do país.

Assim sendo, as demandas educativas de uma sociedade com profundos contrastes, onde a ciência e a tecnologia constituem-se como saberes e ferramentas indispensáveis para lidar com os mais diversos desafios do conhecimento, e que se apresentam no seu cotidiano é, certamente, uma questão que precisa ser enfrentada no âmbito das diferentes esferas políticas sobre a formação de professores.

Portanto, visando responder a tais questões, na condição de agência formadora, é que este Projeto Institucional se propõe a desenvolver a formação de professores, tomando como perspectiva norteadora à idéia de educação como processo intersubjetivo, interativo, processual, dinamizador das relações sociais, construída na perspectiva do conhecimento como uma rede de relações e, a partir de um paradigma interativo que considera a educação para o agir do homem enquanto sujeito ativo da história.

Para tanto, pretende-se desenvolver uma formação pedagógica com coerência, fundamentada na inter-relação forma-conteúdo-contexto, pilares importantes na concepção de um projeto que se sustente no presente, buscando uma profunda articulação entre o fazer, o saber fazer e o ser.

Desse modo, o referencial filosófico adotado, aponta para o estímulo do conhecimento dos problemas do mundo presente, buscando formar o profissional com capacidade produtiva reflexiva, com espírito e disponibilidade para a pesquisa e investigação na ciência, tecnologia e cultura e, possibilitar o domínio do saber sistematizado e científico.

Entendendo sua função no contexto maior da sociedade mineira e nacional, o Instituto Superior de Educação de São Gotardo se conscientiza da necessidade de criar um ambiente acadêmico-transformador, que possibilitem avanços no sentido de contribuir para a evolução da sociedade como um todo. A área de abrangência do Instituto Superior de Educação se estende para além do Município de São Gotardo, atendendo em sua grande maioria a demanda de toda a região de influência dos cursos. É preciso que, enquanto instituição formadora de opinião e de preparação de novos profissionais da educação, possibilite o engajamento da comunidade escolar com a sociedade em geral, na fixação de objetivos e metas, possibilitando a capacitação permanente dos educadores formados em seus quadros e outros, facilitando meios pra resolução de problemas de modo mais rápido, mais eficaz e eficiente.

O presente projeto visa apresentar a concepção, finalidades, objetivos e metas do Instituto Superior de Educação de São Gotardo, para atender as solicitações da LDB 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O compromisso, nesse sentido, tem sido estabelecido na práxis com vistas à democratização, considerando que historicamente existem dois pólos dissociados, sobretudo, em vista do pressuposto de que projeto pedagógico se realiza isolado do contexto maior, o que indubitavelmente não se sustenta frente aos desafios da pós-modernidade.

A relevância do projeto deve-se ao fato de que, a comunidade local e municípios adjacentes, carecem de uma formação profissional de qualidade, que atenda verdadeiramente aos desafios propostas pela pós-modernidade, no atual contexto sócio-histórico-cultural então vivido. Além disso, os estudos clássicos e contemporâneos sobre as concepções pedagógicas, currículos e conhecimentos deixam uma lacuna no sentido da visão de totalidade que a questão educacional exige.

Na construção do Projeto Político-Pedagógico deve-se estar atento ao interesse de romper as estruturas, quebrando paradigmas, de modo que, pela via da construção coletiva, os atores sócio-pedagógicos possam, na realidade e a partir dela, vislumbrar novos rumos para a educação.

A concepção e princípios metodológicos de formação de professores que sustenta a ação educativa do Instituto Superior de Educação de São Gotardo, consideram que a educação não se limita a um processo de transmissão de conteúdos, pois a formação profissional do educador é um processo ativo, em que o aluno é sujeito de sua aprendizagem construindo seu perfil, de modo a atuar com visão crítica e

comprometida com o todo. O professor é o mediador no processo de construção do conhecimento, possibilitando o encurtamento da distância, ainda existente, entre teoria e prática.

Nesse sentido os conhecimentos resultam da seleção dos conteúdos sistematizados a partir da cultura humana e, a partir da realidade educacional do município. Deste modo, projetar significa ir além das aparências, em busca da essência de posições e decisões.

O aspecto político caracteriza-se no Projeto Político-Pedagógico na medida em que expressa uma intervenção em uma determinada direção. Assumindo esta direção, o Instituto está dando uma mostra da fração segundo a qual se considera responsável atuar com competência para a formação do profissional da educação, que interprete e compreenda a realidade com autonomia, capacidade criativa, crítica, articuladora de novas idéias, tendo como princípio à ética necessária para se viver na sociedade atual, buscando a valorização da integridade humana.

Aprender e dominar conceitos historicamente construídos são de suma importância na formação dos educadores, por isso o projeto é pedagógico no sentido de conclamar os atores sócio-pedagógicos a assumirem um compromisso de qualidade em relação ao processo ensino-aprendizagem, ao processo de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer, conforme nos apresenta os Quatro Pilares da Educação Nacional.

Os desafios da pós-modernidade nos impõem o rompimento de muitas resistências educacionais presentes em nosso meio. Portanto, busca-se através do Projeto Político-Pedagógico uma conexão entre o todo das questões educacionais e busca-se a resignificação de uma práxis educativa mais coerente, consistente, eficiente e eficaz.

O professor resgata seu papel buscando maior identidade e competência com o conhecimento que ora apresenta e desenvolve com seus alunos. Objetiva-se uma relação ética profissional mais adequada aos contextos atuais.

Faz-se necessário trazer à luz da realidade a práxis do Projeto Político-Pedagógico numa gestão democrática, libertadora e consciente de seu papel no gerenciamento de questões macro e micro-educacionais.

O conhecimento sistematizado, necessário a toda sociedade, tornou-se instrumento importantíssimo. O que equivale dizer que a educação, o homem e a sociedade percorrem um caminho de mão-dupla, e que, é em busca de uma sociedade

mais justa que é preciso investigar o princípio norteador do cenário educacional. Logo, não se desvincula Projeto Político-Pedagógico da práxis educativa. Daí a necessidade de se revelar essa práxis para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e, sem dúvida, que exerça o papel de, histórica e criticamente, trabalhar o saber sistematizado e construído.

Almeja-se um Projeto Institucional que seja ponto de partida para a des (construção) do atual quadro educacional em busca de novos rumos para uma sociedade, que se encontra em crise de valores essenciais à vivência humana.

O professor precisa reconstruir sua percepção pedagógica, de modo que haja uma superação entre forma e conteúdo, teoria e prática, aparência e essência, que segundo as regras práticas da dialética, são elementos imprescindíveis para a construção de novas concepções do conhecimento e sua inter-relação com o todo.

Nesse sentido, a metodologia dos cursos do Instituto Superior de Educação de São Gotardo deve privilegiar a conexão teoria-prática, o pensar e o fazer, o conhecer e o produzir conhecimento, o ver, julgar e agir. Ou seja, fundamentar uma linha de ação coesa e coerente com a totalidade da realidade, valorizando o conhecimento como uma das principais possibilidades do desenvolvimento profissional na atualidade.

A evolução mundial tem gerado mudanças nas práticas escolares e, por esse motivo, é que os educadores precisam associar de modo mais rápido o nexos teoria-prática. Pretende-se que, desde o primeiro semestre de curso, os alunos do Instituto estejam desenvolvendo a prática pedagógica participativa, objetivando seu crescimento profissional, uma vez que a aprendizagem passa a ser entendida como um processo global e interativo, pois o mundo moderno não comporta um modelo fragmentado de atuação e percepção.

A escola tem criado e recriado seu espaço com o objetivo de resignificá-lo, as concepções prévias fazem parte da melhor compreensão da realidade pessoal. O Instituto possibilitará por essa metodologia, a didática construtiva, o currículo contemporâneo, a pesquisa com orientação metodológica para que os educadores tenham instrumentos de desenvolvimento de suas capacidades práticas e intelectuais.

Para tanto, o trabalho em equipe, a concepção multidisciplinar e a contextualização servirão como parâmetros para a construção do projeto do profissional que se almeja alcançar.

A relação teoria-prática será compreendida como eixo articulador da dinâmica curricular e, a prática pedagógica será configurada como trabalho coletivo do corpo

docente do curso em diferentes momentos da formação, considerando as seguintes modalidades:

- I. A primeira modalidade da Prática Pedagógica será vista como instrumento de integração do aluno com a realidade sócio-econômica e do trabalho pedagógico, devendo assim possibilitar a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Neste segmento, o aluno estará envolvido com projetos integrados de diferentes componentes do currículo e voltados para a investigação pedagógica mais ampla.
- II. A segunda modalidade, entendida como instrumento de iniciação ao ensino, considera que a formação profissional não se desvincula de pesquisa. A investigação pedagógica levará o aluno a problematizar mais profundamente à realidade em suas diferentes dimensões, neste o aluno estará envolvido com o desenvolvimento da investigação no âmbito do ensino e da dinâmica escolar, bem como em outros espaços educativos e, em diferentes instituições.
- III. A terceira modalidade de estágio será à iniciação profissional e deve ocorrer junto às escolas e demais unidades educacionais permitindo ao aluno a participação em projetos e exercícios do ensino buscando responder às demandas colocadas pela Prática Pedagógica.

As competências e habilidades profissionais para dimensão da formação básica comum seguirão alguns pressupostos básicos que deverão orientar a formação dos professores que se propõe a Instituição:

1. Uma concepção de educação que tenha domínio do conhecimento pedagógico numa perspectiva totalizadora;
2. A idéia de um processo formativo fundamentado num corpo de conhecimentos que possibilite a articulação dinâmica entre

teoria e prática como eixo aglutinador de formação do professor;

3. A prática da interdisciplinaridade como exigência à realização do trabalho coletivo que considere a prática pedagógica em uma visão de totalidade, ao mesmo tempo, que permita as especificidades de cada área do conhecimento.

## **1.2 - VIABILIDADE DE CRIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EM SÃO GOTARDO**

### **1.2.1 – BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO GOTARDO**

As terras do atual município de São Gotardo foram percorridas por aventureiros que procuravam ouro, diamantes e demais pedras preciosas. Procedendo em grande parte da Vila de Pitangui, muitos desses desbravadores acabaram por estabelecer-se na região da Mata da Corda, onde fundaram fazendas e povoados. A criação do primitivo arraial deu origem à Cidade de São Gotardo, sendo atribuída ao Sr. Joaquim Gotardo de Lima, fazendeiro proveniente de Carrancas, Sul de Minas, que fixara na região nos meados do século XIX, em torno de 1840. O povoado que se desenvolveu em torno de sua fazenda ficou conhecido como Arraial da Confusão.

A Lei 893, de 10 de setembro de 1925, concedeu foros de cidade à sede municipal, permanecendo o nome atual, São Gotardo.

O município de São Gotardo situa-se na Zona do Alto Paranaíba, em Minas Gerais, integrando-se na Microrregião Mata da Corda. Sua área territorial é de 853 Km<sup>2</sup>. É constituído por quatro distritos: Vila Funchal, Guarda dos Ferreiros, Abaeté dos Venâncios e São José da Bela Vista. Limita-se com os municípios de Santa Rosa da Serra, Campos Altos, Rio Paranaíba, Matutina, Tiros, Quartel Geral, Serra da Saudade e Estrela do Indaiá.

A cidade de São Gotardo situa-se a 1.100m de altitude, em um chapadão que funciona como divisor de águas das bacias do São Francisco e Paranaíba, limítrofe com o Triângulo Mineiro.

Quanto ao clima, predomina o mesotérmico, caracterizado por verões brandos e úmidos. A temperatura média anual é de aproximadamente 20° c. No inverno registram-se temperaturas mínimas absolutas bastante baixas.

Com relação ao relevo, podem ser identificados dois conjuntos individualizados. O primeiro compreende cerca de 1/3 do município, e é constituído de superfícies sobrelevadas, formando chapadas. O segundo conjunto de relevo compreende as áreas dissecadas pelos processos erosivos, constituídos por colinas maciças, tabuliformes ou convexo-côncavas bastante niveladas.

Grande parte do município esteve originalmente recoberta pela Floresta Tropical Latifoliada, regionalmente conhecida como Mata da Corda. O desmatamento ocorrido ao longo do tempo para utilização dos solos férteis pela agropecuária, reduziu a antiga mata, sob a forma de capões de mata e capoeiras. Os cerrados da porção ocidental foram quase totalmente substituídos pelas lavouras comerciais.

O município de São Gotardo atingiu, segundo os resultados do Censo Demográfico de 2000, um total de 27.618 habitantes, resultando em uma taxa de crescimento de 5,32% ao ano, no período de 1991/2000.

Continuando-se a tendência historicamente consolidada, o Censo Demográfico de 2000, revelou a continuidade do processo de crescimento urbano que vem ocorrendo no município. O aumento do grau de urbanização foi resultado do acréscimo de 8.984 habitantes, ou seja, 54,37% à população urbana de 1991. Por outro lado, a população rural, manteve-se a tendência de declínio representada por uma proporção de -33,53% ao ano no período de 1991/2000. Apresentando uma população urbana (sede e povoados) de 25.506 habitantes (92%), e uma população rural (campo) de somente 2.112 (8%).

Uma característica marcante no Município de São Gotardo é a recente corrente migratória, que vem ocorrendo nos últimos anos, devido ao crescimento recorde da agricultura extensiva, registrando-se atualmente mais de 32% da população como migrantes, em sua maioria vinda do Nordeste do país, especialmente dos estados do Maranhão, Pará, Bahia, Alagoas e Ceará, devido ao crescimento da agricultura extensiva.

A composição da população por sexo registra, continuamente, entre o Censo de 1991 e 2000 um número maior de homens. Quanto à distribuição dessa faixa etária, o Censo Demográfico de 2000 apresentou o número maior, ou seja, 33,5% da

população têm entre 21 e 40 anos e, o menor número, com apenas 3% da população de indivíduos acima de 61 anos.

Na organização econômica, a atividade agropecuária tem grande importância na economia do município, com destaques especiais para as lavouras de cenoura, café, milho, trigo, soja, batata, alho e para a criação de gado bovino.

As áreas ocupadas por lavouras representam pouco mais de 12% da área total dos estabelecimentos agropecuários do município, o que constitui um bom percentual de ocupação em relação aos municípios da microrregião.

Atualmente, as grandes lavouras ocupam as áreas dos chapadões, acompanhando as Diretrizes do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (PADAP). Este Programa é responsável por grandes transformações na paisagem agrária regional, tendo provocado uma verdadeira revolução tecnológica nas formas de utilização do solo. Trata-se de um projeto ligado ao Governo Federal, implantado em 1973, com o objetivo de ocupar as terras do cerrado com uma agricultura altamente mecanizada e inovadora. Nas áreas de atuação do PADAP, a cenoura, o alho, a soja, o trigo e a batata são cultivados dentro de modernas normas técnicas, tendo este apresentado uma rápida expansão e suas safras tendem a continuar crescendo.

Embora predomine a pecuária extensiva, em muitas fazendas, já se pratica uma criação semi-intensiva. Nestas fazendas já se observa a existência de grandes capineiras de napier e camerum, currais organizados, com ordenha mecânica, divisão de pastagens em piquetes plantados, uso de silos e outras medidas inovadoras. Muitos proprietários possuem gado de excelente qualidade. Os reprodutores são quase sempre das raças holandesa, suíça ou gir. Denota-se, portanto, uma melhoria genética dos plantéis leiteiros, o que resulta em boa perspectiva para a pecuária regional.

O Município de São Gotardo revela atualmente grande dinamismo em suas paisagens agrárias, sendo um reflexo de vários fatores positivos como a existência de laticínios locais e regionais e o uso de resfriamento do leite, inclusive, nas fazendas tradicionais, possibilitando a venda direta às grandes empresas do ramo, como Itambé, Nestlé e Parmalat. O fato de ser a sede regional da Cooperativa Agrícola do Alto Paranaíba, que mantém no município silos de armazenamento para a produção na área do PADAP, sendo várias associações de produtores como de frutas, de leite, de aguardente e principalmente a de cenoura, que elevou a cidade a ser atual “Capital Nacional da Cenoura”.

No setor secundário do município, predominam as pequenas unidades. A produção é quase toda voltada para o mercado regional.

Apesar da existência no comércio de São Gotardo, de um certo número de estabelecimentos voltados para a venda de produtos mais especializados, como: material fotográfico, de informática, escolar, eletrodomésticos, veículos, acessórios, insumos e implementos agropecuários, predominam as casas comerciais encarregadas da venda de alimentos e bebidas, assim como de vestuário.

Dentro do setor terciário, os equipamentos ligados à educação, saúde, lazer e os financeiros apresentam certo destaque.

A rede escolar de São Gotardo conta com 23 estabelecimentos de ensino de Educação Infantil ao Ensino Médio, nas quais estão matriculados, conforme estatística do ano de 2001, um total geral de 8.504 alunos.

O município de São Gotardo conta ainda com cinco escolas de informática, três escolas de idiomas, três escolas de condutores, uma escola de música, uma escola de natação, três academias de ginástica e danças, duas academias de artes orientais e duas escolas de futebol.

Ainda neste setor o município oferece assistência escolar e social ao menor através do PROMAM - Programa Municipal de Assistência ao Menor, de uma casa de Abrigo para menores abandonados e cinco Centros Educacionais com atendimento em regime integral.

O setor de saúde apresenta um número expressivo de atendimento, sendo dois Hospitais, uma Clínica Ambulatorial de Saúde, vinte consultórios médicos tradicionais, dois consultórios médicos alternativos, vinte e quatro consultórios dentários, doze clínicas de fisioterapia, sete clínicas de psicologia, um Posto Estadual de Saúde, cinco Postos Municipais de Saúde Familiar (na sede), três Postos de Saúde (na Zona Rural), oito clínicas de estética e uma casa de abrigo para idosos.

Os serviços financeiros estão a cargo das instituições: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, Real, CREDISG e ainda dezessete escritórios de contabilidade.

O setor de turismo conta com quatro hotéis, uma pensão e uma agência de turismo. Conta ainda, com um Terminal Rodoviário ligando o município diariamente a várias capitais como Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia, assim como as várias cidades da região e do país.

Um parque de exposições e shows, quatro clubes campestres, um clube de dança, um ginásio poliesportivo, três campos de futebol (um oficial com arquibancadas), sete quadras de esporte (quatro na sede e três na zona rural), uma pista de cooper e um balneário ainda em construção constituem as áreas de lazer e esporte da cidade.

No setor organizacional, o município conta com nove associações de bairros, cinco associações de comunidades rurais, três associações de produtores rurais, dois sindicatos de trabalhadores rurais (empregados e empregadores), uma associação de artesãos, uma associação dos deficientes físicos, uma associação dos comerciantes e industriais, dentre outras.

São Gotardo coloca-se entre os municípios cujos progressos estão intimamente relacionados com as atividades agropecuárias. Desde os primórdios de sua existência, passado o sonho da descoberta de ouro, diamantes e demais pedras preciosas, a região delineou sua vocação agropecuária, expressa através da contínua expansão das culturas nos solos férteis da Mata da Corda.

A inclusão de parte do território municipal em programa oficiais, que têm por objetivo a expansão das fronteiras agrícolas através do aproveitamento das áreas de cerrado, veio trazer no estímulo à atividade agrícola. Desses programas, o de maior significado econômico e social para o município é o PADAP, principalmente por sua capacidade de difusão de inovações. A presença de colonos tecnicamente qualificados, dotados de mentalidade aberta à modernização da agricultura pode ser extremamente benéfica aos agricultores mais tradicionais da região. Por outro lado, a garantia da assistência tecnológica e financeira, prestada por órgãos oficiais ou particulares, a comercialização organizada da produção agrícola através do regime cooperativista, são outros fatores responsáveis pelo êxito do programa.

O setor industrial e de serviços torna-se continuamente mais expressivo, oferecendo, portanto, boas perspectivas de ampliação ao município, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento urbano e a presença de uma população com maior nível de exigências.

São Gotardo tem, em sua volta, num raio de 60Km, totalizando 200.000 habitantes, as cidades de Carmo do Paranaíba, Rio Paranaíba, Ibiá, Campos Altos, Santa Rosa da Serra, Lagoa formosa, Serra da Saudade, Cedro do Abaeté, Matutina, Bambuí, Tiros e Arapuá, que não contam com instituições de Ensino Superior.

Já as cidades próximas a São Gotardo que oferecem curso superior são Patos de Minas (120Km) oferecendo cursos de Pedagogia, Letras, Direito, Farmácia, Administração de Empresas, Matemática e Biologia; Araxá (140Km) oferecendo cursos de Pedagogia, Letras, Estudos Sociais, Matemática, Ciências Sociais e Direito; Luz (120Km) oferecendo cursos de Letras, Matemática, Biologia e Estudos Sociais e Patrocínio (160Km) oferecendo cursos de Pedagogia, Letras, Biologia, Matemática e Fisioterapia.

O curso proposto pelo CESG - Centro de Ensino Superior de São Gotardo, que será ministrado pelo Instituto Superior de Educação de São Gotardo é o Curso de Pedagogia com habilitação em Magistério da Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

O Instituto Superior de Educação de São Gotardo visa, com a sua proposta, suprir a região e também o país de profissionais qualificados, oferecendo uma educação superior de qualidade. Tem por objetivos oportunizar um crescimento educacional relevante para o município, munindo-os de profissionais conscientes de seu papel enquanto educadores comprometidos, dinâmicos e eficientes no trabalho de educar.

## **2 - DA ENTIDADE MANTENEDORA**

O CESG - Centro de Ensino Superior de São Gotardo, foi idealizado no ano de 1999, por quatro educadores que, constituindo uma sociedade de cotas limitadas, iniciaram as atividades para elaboração do projeto de implantação da primeira instituição de Ensino Superior da cidade.

Realizada uma pesquisa junto à comunidade local, aos municípios vizinhos e aos estudantes do Ensino Médio, constatou-se que a preferência dos pesquisados era para os cursos de Normal Superior e Pedagogia, que obteve a preferência de 67% dos pesquisados. A grande maioria dos docentes que atualmente atuam na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental não possuem habilitação de nível Superior e se encontram apreensivos diante da exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96.

O segundo lugar da pesquisa ficou com para o curso da Administração com a habilitação em Agronegócios, devido à identificação da cidade e da região terem sua

economia voltada para empresas ligadas à agricultura. Este Curso já recebeu a visita e a aprovação da Comissão de Verificação do MEC em agosto último.

Dois dos sócios residentes em Belo Horizonte fizeram parte do empreendimento durante um ano, vindo a se afastarem depois devido a compromissos particulares assumidos anteriormente.

Com as Pedagogas Vilma Rodrigues e Maria Madalena Brasileiro Lopes Queiroz o projeto teve continuidade, e ao grupo foi somado, em Maio de 2001, a professora e empresária rural Márcia Rego Pessoa Lima.

Para implantação do Centro de Ensino Superior de São Gotardo as instalações físicas da Escola Municipal Professor Balena, que tem espaço ocioso no horário noturno, foram cedidas pelo Poder Público Municipal, através do Decreto nº 77 de 03 de Maio de 2000, por um período de 20 anos.

Cientes de que a rede física da Escola Municipal Professor Balena, não seria suficiente para comportar o número de turmas, a partir do segundo ano de funcionamento, a mantenedora adquiriu um terreno de 22 mil metros quadrados, no Bairro Boa Esperança, onde iria iniciar, brevemente, as obras de construção de sua sede própria para abrigar os cursos propostos e os próximos que venham de encontro aos interesses da comunidade.

Comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, a Instituição foi fundada em 2003. Neste período, o CESG vem se consolidando pelo seu pioneirismo na extensão, pela extraordinária geração de conhecimentos, mas, acima de tudo, pela qualidade do ensino na formação de seus alunos, os quais razão maior da existência da Instituição, constituindo neste pequeno período de sua existência o seu maior patrimônio.

O CESG prepara-se, portanto, para que nesse milênio, exerça com eficiência seu papel social no ensino, pesquisa e extensão e na prestação de serviços educacionais. Pretende o CESG, evoluir sempre para que possa oferecer esse serviço público social ou de relevância pública, que é a educação, neste caso em nível superior, com todos os princípios essenciais de que são dotados os serviços públicos, quais sejam, numa contínua e eficaz atuação em área tão vital para o Brasil, pois além de estar assentada em bases sólidas, apresentam a disponibilidade do meio mais importante para o sucesso, os recursos humanos altamente qualificados e totalmente comprometidos com o objetivo da Instituição.

O CESG tem demonstrado um crescimento sustentado na realidade local, e na contínua melhoria de seu espaço físico, e recursos didáticos. Só para se ter uma perspectiva deste crescimento, o campus da Instituição até 2004 era composto por:

- I – oito salas de aula;
- II - uma biblioteca;
- III - um laboratório de informática;
- IV - uma secretaria acadêmica;
- V - uma sala dos professores;
- VI - uma sala de estudo individual;
- VII - duas salas para os coordenadores;
- VIII - uma sala para atendimento financeiro e de recursos humanos;
- IX - uma sala para Direção Geral
- X- um estacionamento.

A partir de setembro de 2005, este mesmo campus teve os seguintes acréscimos:

- I – um laboratório de físico-química;
- II – uma Cooperativa Júnior;
- III – um Auditório com capacidade para 220 (duzentas e vinte) pessoas;
- IV – uma sala de atendimento psicopedagógico;
- V – mais uma sala de estudo individual;
- VI – uma praça de alimentação;
- VII – um laboratório de gestão da produção;
- VIII – dois estacionamentos;
- IX – mais uma sala de coordenação;
- X- uma estação experimental em parceria com a Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba – COOPADAP.

O CESG conta com uma área de cerca de 25.000 m<sup>2</sup> (vinte e cinco mil metros quadrados), sendo mais de 5.000 mil metros quadrados de área construída.

A Instituição conta ainda com 5 laboratórios de ensino, de prestação de serviços e de pesquisa (um laboratório de informática, um laboratório de física, uma Cooperativa Júnior, uma estação experimental e uma brinquedoteca).

Além do seu campus, o CESG, em parceria com a Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba dispõe de uma estação experimental, que compõem a infra-estrutura de apoio ao ensino, pesquisa, extensão e difusão de tecnologia agropecuária.

Desta forma, a Instituição demonstra que seu desenvolvimento é sustentável, e de maneira rápida, e almeja, divulgando o Cooperativismo, um maior desenvolvimento regional, integrando os sistemas isolados de produção para que possam difundir o conhecimento.

### **3 – DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PARA O CURSO PROPOSTO**

#### **3.1 – DIRIGENTES**

##### **3.1.1 – Diretor Geral – Acadêmico e Administrativo**

**Diretor Geral** – João Eduardo Lopes Queiroz

#### **Sinopse Curricular**

##### **Titulação:**

Bacharel em Direito

##### **Pós-Graduação:**

Pós-Graduação Lato Sensu em Aperfeiçoamento em Direito pelo Complexo Jurídico Damásio Evangelista de Jesus.

Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Administrativo Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Agronegócios pela UFSCAR.

##### **Experiência Profissional:**

Presidente do Instituto Internacional de Direito Administrativo Econômico – IDAE

Ex-assessor do Ministério Público de Cássia/MG

Ex-professor Convidado da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Ex-consultor da Granziera Consultoria

Coordenador da Pós-Graduação Latu Sensu em Direito do Agronegócio pela Universidade Gama Filho

Coordenador da Pós-Graduação Latu Sensu em Gestão de Agronegócios pela UFSCAR/CESG

**Trabalhos Científicos:**

Coordenador dos Livros: Curso de Direito Administrativo Econômico (Ed. Malheiros) e Direito do Agronegócio (Ed. Fórum)

Colaborador das Revistas: Interesse Público (Ed. Notadez) e Revista de Direito Urbano e Ambiental (Ed. Fórum).

Coordenador do I e II Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio

Coordenador do Fórum de Políticas Públicas para o Agronegócio

Promotor do Fórum Brasileiro de Agências Reguladoras.

**3.1.2 – Coordenador do Curso - Acadêmico**

**Coordenador do Curso** - Adriano de Oliveira Severo

**Sinopse Curricular**

**Titulação:**

Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia, com Habilitação em Coordenação/Supervisão Pedagógica pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Pós-Graduação:**

Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação/Supervisão Pedagógica pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Experiência Profissional:**

Coordenador do Curso Normal Superior – Instituto Superior de Educação de São Gotardo

Professor Titular do Instituto Superior de Educação de São Gotardo

Professor de Artes do Ensino Fundamental – Colégio Gama/Sartre – Rede Promove de Ensino

Coordenador Artístico-Cultural da Rede Salesiana de Educação Popular

Ex-educador popular do Centro Juvenil Salesiano – Rede Salesiana de Ensino

Assessoria Pedagógica na Formação de Educadores do Núcleo Curumim Salesiano, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação  
 Consultor Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – Regional Pampulha – Orientação na Elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.  
 Fundador e Coordenador do Grupo de Teatro Raízes  
 Ator, Diretor Teatral e Professor de Teatro.

**Trabalhos Científicos:**

Obra em processo de lançamento: Educação e Arte no Cotidiano Escolar  
 Monografia e Artigo Científico: A Importância do Teatro Aplicado aos Processos Educativos: Uma Tecnologia Educacional a Serviço dos Atores Sociais para Uma Aprendizagem Significativa – PUC Minas (2004).

**3.1.3 – Secretária – Geral - Acadêmico**

**Secretária-Geral** - Daniela Nascimento Andrade

**Sinopse Curricular**

**Titulação:**

Licenciada em Letras

**Pós-Graduação:**

Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação/Supervisão Pedagógica pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Experiência Profissional:**

Ex-Coordenadora-Geral de Educação do Município de São Gotardo.

**Trabalhos Científicos:**

Coordenadora da I e II Semana Cultural de São Gotardo

**3.1.4 – Diretoria Financeira - Administrativo**

**Diretora Financeira** - Edna Sueli Gonçalves Vicente

**Sinopse Curricular**

**Titulação:**

Curso Técnico em Ciências Contábeis

**Experiência Profissional:**

Ex-Secretária-Geral da Secretaria Municipal de Educação de São Gotardo

**3.1.5 – Diretoria de Relações Exteriores – Acadêmico e Administrativo**

**Diretoria de Relações Exteriores** – Sirley Maria Ribeiro

**Sinopse Curricular****Titulação:**

Bacharelada em Administração

**Experiência Profissional:**

Assessora Tributária da Administração Fazendária Estadual

Coordenadora de Eventos Sociais e Científicos

**3.2 – APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO****3.2.1 – Técnico em Informática**

Raphael Mello Galvão

**3.2.2 – Biblioteconomista**

Missandre Cristina Pinheiro

**Sinopse Curricular****Titulação:**

Bacharel em Biblioteconomia pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (UNIFOR) – Formiga/MG.

**Experiência Profissional:**

Não tem.

### 3.3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA FACULDADE

A Administração do Instituto Superior de Educação de São Gotardo é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- Conselho Geral;
- Conselho Setorial;
- Diretoria;

O Conselho Geral, órgão supremo de deliberação, nos campos administrativos, didático-científico, disciplinar e recursal, é constituído pelo Diretor-Geral do CESG; pelo Vice-Diretor do CESG; por um (1) representante dos Professores titulares em exercício, de cada curso pleno, não consideradas habilitações, eleitos pelos seus pares; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do Corpo Docente, designados pelo órgão de representação dos alunos; por um (1) representante dos servidores técnicos e administrativos, eleito pelos seus pares, dentre portadores de graduação superior; por um (1) representante da Comunidade local; por um (1) representante da entidade mantenedora, por ela designado dentre os portadores de graduação superior.

Reúne-se, ordinariamente, no início de cada semestre letivo, sob a presidência do Diretor-Geral da Faculdade, na ausência deste, de seu substituto regimental.

Compete ao Conselho Geral; aprovar modificações na estrutura institucional, em qualquer plano: aprovar o Regimento e as alterações que lhe forem propostas; aprovar o orçamento anual e os planos de aplicação dos recursos vinculados; aprovar convênios, acordos e contratos, para encaminhamento à decisão final da entidade mantenedora, inclusive no que respeita à avaliação institucional; aprovar a concessão de títulos honoríficos; aprovar símbolos e insígnias da Faculdade; aprovar os Regulamentos da Biblioteca, do Núcleo de Assessoramento Didático, da Coordenadoria de Projetos, da Coordenadoria de Estágios, da Assistência aos Estudantes e dos Prêmios conferidos pela Faculdade; reunir-se, solenemente, nas cerimônias de colação de grau; tomar conhecimento do relatório semestral das atividades e avalia-los; resolver, em grau de recurso, os problemas que lhe sejam apresentados, de qualquer área, e de qualquer espécie; exercer outras atribuições que lhe estejam previstas no Regimento; solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos no Regimento e as dúvidas que surgirem da sua aplicação.

O Conselho Setorial, órgão consultivo em matéria administrativa e disciplinar, e deliberativo em matéria técnico-científica é constituído pelo Diretor-Geral da Faculdade;

pelo Coordenador de Curso; por um (1) representante do Corpo Discente, designado pelo órgão de representação estudantil dentre os alunos regularmente matriculados na Faculdade.

Reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre.

Ao Conselho Setorial compete: rever o Regimento, encaminhando proposta expressa e justificada ao Conselho Superior; pronunciar-se sobre propostas de modificação na organização didática e administrativa da Faculdade; pronunciar-se sobre a criação, unificação, desmembramento ou extinção de departamentos; pronunciar-se sobre convênios, acordos e/ou contratos com outras instituições; orientar as propostas de orçamento dos Departamentos, aprovando a proposta da Faculdade; opinar sobre o plano de aplicação dos recursos orçamentários, elaborado pela Diretoria Geral; baixar diretrizes gerais sobre coordenação de cursos e/ou de áreas de formação; aprovar o programa semestral de atividades de ensino; aprovar os currículos plenos dos cursos, observadas as exigências legais e o disposto no Regimento sobre os planos gerais; aprovar o Calendário Escolar e fiscalizar o seu cumprimento; aprovar os planos dos cursos de Aperfeiçoamento e Especialização; aprovar os planos específicos dos cursos extraordinários, seus programas e indicação de professores; acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, especialmente no tocante à sua coordenação e cumprimento de programas aprovados; pronunciar-se sobre quaisquer avaliações que venham a ser promovidas pela Faculdade; aprovar o plano de atividades a serem desenvolvidas entre os períodos letivos; aprovar a indicação de candidatos que devem se admitidos para função de magistério; opinar sobre a concessão de dispensa temporária a professores; apreciar representações contra professores; regular os Exames de Habilitação, para admissão de Auxiliares de Ensino; fixar, semestralmente, o número de Monitores, fazendo-o antes do início do período letivo, e pronunciar-se nas propostas de contratação; opinar sobre a criação de comissões necessárias aos trabalhos da Faculdade, fixando-lhes as respectivas atribuições; decidir questões sobre matrícula, exames, trabalhos escolares e transferências para a Faculdade, em grau de recurso; regular o trancamento de matrícula; tomar conhecimento do relatório semestral da Diretoria Geral e opinar sobre as atividades desenvolvidas; responder consultas que lhe forem encaminhadas pelo Conselho Superior e pela Diretoria Geral; opinar, em grau de recurso, sobre questões a serem submetidas ao Conselho Superior; desincumbir-se de outras atribuições que lhe

estejam previstas no Regimento ou que decorram de seu campo de decisão e responsabilidade.

A Diretoria Geral da Faculdade, exercida pelo Diretor-Geral, órgão executivo-gerencial que coordena, fiscaliza e superintende as atividades institucionais.

O Diretor-Geral é designado pela Entidade mantenedora, escolhido dentre graduados em nível superior, em condições de qualificação para o exercício da função.

São atribuições do Diretor; superintender todo o serviço da Faculdade, no campo administrativo, gerenciando as suas atividades; representar A Faculdade junto a pessoas e instituições públicas e privadas; relacionar-se com a Entidade Mantenedora, prestando as informações solicitadas e cumprindo, no que couber, as suas determinações; cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Superior e do Conselho Departamental e as disposições do Regimento e as do Contrato Social da mantenedora que se apliquem a Faculdade; coordenar a elaboração da proposta orçamentária e o plano de aplicação dos recursos previstos, para encaminhamento a aprovação do Conselho Departamental; zelar pela , manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão e aplicando penas, quando necessário; designar a Comissão Especial de Avaliação, dentre professores qualificados para o assunto, na Faculdade, podendo terceirizar o procedimento, se aprovado pela Entidade Mantenedora, fiscalizar a observância do regime escolar e a execução dos horários e programas; conferir grau e assinar os diplomas correspondentes; expedir e assinar os certificados relativos à conclusão de cursos especiais ou disciplinas; expedir convocação de reuniões do Conselho Superior de que fizer parte; responder consultas que lhe sejam feitas pelos colegiados superiores da Faculdade e diligenciar para que tenham rápido andamento os processos em curso nesses órgãos e nos demais setores institucionais; propor à Mantenedora a admissão e a dispensa de pessoal; designar o Secretário Geral, o Bibliotecário e outros dirigentes e coordenadores de assuntos da Faculdade; distribuir e remover internamente empregados, de acordo com as necessidades do serviço; autorizar férias e licenças regulamentares ao pessoal da Faculdade; encaminhar ao Conselho Departamental a indicação de professores titulares auxiliares; delegar atividades ao Vice-Diretor Geral e, se for o caso, supervisionar-lhe as atividades; apresentar, semestralmente, ao Conselho Departamental, ao Conselho Superior, à Mantenedora e ao órgão próprio do Ministério da Educação, relatório da atividades da Faculdade no período letivo anterior,

nele expondo as providências tomadas para maior eficiência da administração e do ensino; propor alterações no Regimento da Faculdade.

A Secretaria-Geral é o órgão central de desempenho das atividades administrativas da Faculdade e obedece a regulamento próprio. É dirigida pelo Secretário Geral, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Geral e aos serviços sob sua responsabilidade, observando o regulamento próprio: organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria Geral, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe são afetas; propor ao Diretor Geral o regulamento dos serviços da Secretaria Geral e as alterações que nele se fizerem necessárias; expedir certidões, atestados e declarações; comparecer às reuniões do Conselho Superior e do Conselho Departamental, prestar as informações que lhe forem solicitadas e lavrar as atas respectivas; manter a ordem e a disciplina nos serviços sob responsabilidade; encarregar da correspondência que não seja da exclusiva competência do Diretor Geral e expedir a correspondência deste; informar, por escrito, o expediente destinado a despacho do Diretor Geral, a estudo de Comissões instituídas e a estudo e deliberação do Conselho Superior e do Conselho Departamental; abrir e encerrar os termos e colação e grau e outros; redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois e visados pelo Diretor Geral; assinar com o Diretor Geral os diplomas conferidos pela Faculdade, providenciando-lhes o registro oficial, os termos de colação de grau e outros; cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Diretoria Geral; zelar pelo rápido andamento de papéis e processos em curso, procurando dinamizar, na Faculdade, o processo decisório; reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório semestral do Diretor Geral; ter sob sua guarda os livros, documentos, materiais e equipamentos da Secretaria Gera; manter em dia os assentamentos dos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo; manter em ordem as dependências da Faculdade; propor ao Diretor Geral a admissão e a remoção de servidores, de acordo com a necessidade dos serviços a seus cargo; exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Diretoria Geral, na sua esfera de atuação.

Os encargos de Tesouraria e Contadoria da Faculdade são exercidos através da entidade mantenedora, a quem compete a arrecadação dos rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas e a cobertura das despesas realizadas, de acordo com o orçamento aprovado para a instituição de ensino.

Os serviços de processamento de dados, de manutenção das dependências de limpeza, de portaria, de protocolo e expedição, vigilância e Segurança, são diretamente vinculados à Secretaria Geral, realizando-se segundo o regulamento desta.

## **4 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO PROPOSTO**

### **4.1 DESIGNAÇÃO**

Curso de Pedagogia, com habilitação em Magistério na Educação Infantil e Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

### **4.2 - MISSÃO**

Propagar o conhecimento e cooperar com o desenvolvimento social, no que se refere ao quadro educacional, em âmbito nacional, regional e local.

### **4.3 – FINALIDADES**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia ancoram-se na história do conhecimento da Pedagogia, na história da formação de profissionais e de pesquisadores para a área de Educação empenhadas em equidade, no avanço do conhecimento e da tecnologia na área, assim como nas demandas de democratização e de exigências de qualidade do ensino pelos diferentes segmentos da sociedade brasileira.

Constituem-se, conforme os Pareceres CNE/CES nºs. 776/1997, 583/2001 e 67/2003, que tratam da elaboração de diretrizes curriculares, isto é, de orientações normativas destinadas a apresentar princípios e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular. Visam estabelecer bases comuns para que os sistemas e as instituições de ensino possam planejar e avaliar a formação acadêmica e profissional oferecida, assim como acompanhar a trajetória de seus egressos, em padrão de qualidade reconhecido no País.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do

Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e atividades educativas.

Na organização do curso de Pedagogia, dever-se-á observar, com especial atenção: os princípios constitucionais e legais; a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas, a competência dos estabelecimentos de ensino e dos docentes para a gestão democrática.

Na aplicação destas Diretrizes Curriculares, há de se adotar, com referência, o respeito a diferentes concepções teóricas e metodológicas próprias da Pedagogia e àquelas oriundas de áreas de conhecimento afins, subsidiárias da formação dos educadores, que se qualificam com base na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim concebida, a formação em Pedagogia inicia-se no curso de graduação, quando os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, estas sempre planejadas e supervisionadas com a colaboração dos estudantes. Tais práticas compreendem tanto o exercício da docência como as diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apóiem essas práticas. Nesta perspectiva, a consolidação da formação iniciada terá lugar no exercício da profissão que não pode prescindir da qualificação continuada.

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de

processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

O Curso de Pedagogia com habilitação a Magistério na Educação Infantil e Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental está voltado para a formação do profissional que seja capaz de estabelecer atitude questionadora, crítica e equilibrada no exercício da cidadania. Educando pela pesquisa, cultivando o conhecimento, como fonte central de mudanças, principalmente de humanização, sem perder de vista a perspectiva ética.

O Curso propiciará a ressignificação de formas de atuação coerentes com o papel atribuído à educação e ao conhecimento no mundo de hoje, assumindo assim, seu compromisso histórico. Portanto, o profissional egresso do Curso de Pedagogia do CESG – Centro de Ensino Superior de Educação – Instituto Superior de Educação de São Gotardo será capaz de refletir sobre sua própria prática pedagógica, em vistas a uma educação de qualidade, como é o anseio de uma sociedade democrática.

#### **4.4 – OBJETIVO GERAL**

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

#### **4.5 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver posturas éticas e críticas que ofereçam aos alunos chances de trabalhar, interagindo como sujeitos conscientes do seu papel na construção da História;
- Formar profissionais para atuarem como professores e gestores na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em suas diferentes dimensões (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular etc.), capazes de repensar a educação com espírito crítico, habilidades técnico-pedagógico-sócio-políticas para o exercício competente de sua profissão como formador de opinião;

- Propiciar a oferta de referenciais teóricos básicos que contribuam para a atuação do indivíduo de forma crítica e criativa em situações diversas;
- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão às demandas sociais;
- Estimular uma postura ativa na busca e construção dos espaços sociais, para a definição de seus próprios caminhos e ressignificações de suas práticas.
- Formar profissional capaz de assumir o trabalho pedagógico como professor/pesquisador com compreensão crítica da realidade educacional, tendo em vista as diferentes demandas da prática social particularmente no campo da educação;
- Compreender os fundamentos epistemológicos dos conhecimentos básicos que integram os currículos dos cursos, bem como os fundamentos teórico-metodológicos necessários ao exercício da docência;
- Exercer o trabalho pedagógico em toda a sua abrangência, no espaço escolar e em outras instâncias/instituições educativas;
- Investigar a prática pedagógica, teorizando sobre as questões levantadas e, apresentando alternativas de solução;
- Intervir na realidade educacional, desenvolvendo projetos que respondam aos problemas identificados;
- Formar profissional intencionado em resgatar a essência da primeira infância, pré-requisito para a formação integral do ser humano.

## **5 – BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

O Curso de Pedagogia foi criado pela Lei Estadual Nº 341 de 01.09.49, autorizado pelo Decreto Nº 30.909 de 27.05.52 e reconhecido pelo Decreto Presidencial Nº 38.146 de 25.10.55, vinculado inicialmente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que em 1969 passou a ser denominada Faculdade de Educação. Após sua extinção, em 1976, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e, desde abril de 1979, acha-se vinculado ao Centro de Educação.

No seu currículo original o Curso funcionava em sistema de créditos, com uma carga horária mínima de 2.355 (duas mil trezentos e cinqüenta e cinco) horas-aula, equivalente a 149 (cento e quarenta e nove) créditos, e formava o Especialista em Educação: o Administrador Escolar, o Orientador Educacional e o Supervisor Escolar.

Acompanhando a evolução da sociedade e do conhecimento, o Curso de Pedagogia procurou, em vários momentos de sua caminhada, discutir seus rumos em consonância com os anseios de cada época. A necessidade de redefinição do Curso remonta aos anos 70, quando adquiriu um caráter mais dinâmico e orgânico com os debates sobre a formação do educador na década de 80.

Segundo orientações emanadas da Comissão Estadual dos Cursos de Formação do Educador, professores do Centro de Educação constituíram a Comissão Interna de Reformulação do Curso de Pedagogia que, no período de 18 de maio a 12 de julho de 1984, coordenou os estudos e discussões sobre a reformulação desse curso, intensificados devido à greve dos docentes das Universidades Federais Autárquicas.

Desse processo resultou uma “proposta preliminar” de Reformulação do Curso, contendo os seguintes aspectos:

- adoção dos princípios gerais constantes do Documento Final do Encontro Nacional de Belo Horizonte (1983);

- constatação da necessidade de aprofundamento dos estudos e análises sobre as atuais habilitações, feitos por docentes do Centro de Educação e alunos do Curso de Pedagogia, bem como por profissionais que já atuavam no sistema de ensino;

- criação, no Curso de Pedagogia, de “áreas de concentração” tais como Educação de Adultos, Educação Especial, Formação para o Magistério (Pré-Escolar, Ensino Normal/Ensino de 1º grau - 1ª a 4ª séries) e Educação Rural.

Depois de encontros, discussões e debates em diferentes grupos de trabalho, algumas considerações, abaixo registradas, foram evidenciadas:

- o exercício da função de Administrador Escolar estava sendo subordinado a interesses político-partidários e a práticas clientelísticas que transformaram este exercício em cargo de confiança dos governantes. Isto se chocava, frontalmente, com as aspirações democráticas, no sentido de que o administrador devesse ser um profissional da estrita confiança da comunidade escolar (alunos, pais e professores). Embora se reconheça que o processo de democratização da escola não se esgota na simples escolha dos dirigentes, é evidente que as fortes ingerências político-partidárias existentes feriam a autonomia da instituição escolar, como instância suficientemente capaz e responsável para decidir qual o dirigente mais adequado para exercer a função, o que vem sendo exigido pelas entidades de classe;

- muitos alunos que optam pela habilitação Administração Escolar o faziam tão somente porque já estavam no exercício da função, seja na escola, seja em outras áreas técnicas da estrutura educacional;

- os alunos habilitados na área de Administração Escolar, em sua maioria, não estavam no exercício da função, visto que a habilitação não era considerada para o preenchimento desses cargos. Isto significava que a existência desta habilitação não garantia o exercício da função administrativa, seja em nível de escola, seja em nível de outras instâncias da administração da educação.

Diante disso, propôs-se uma desativação temporária da habilitação Administração Escolar, garantindo, entretanto, o oferecimento desta habilitação a todos os alunos matriculados no curso, até o momento da aprovação de uma nova proposta curricular pelos órgãos competentes.

Foi, também, proposta uma revisão no Currículo do Curso de Pedagogia, quanto à formação do Supervisor, evidenciando que esta deveria partir, essencialmente, de um referencial teórico fecundo e emergente da realidade brasileira, que pudesse respaldar uma prática de Supervisão Educacional e caracterizar um novo tipo de Supervisor, que tivesse como compromisso básico uma educação que melhor atendesse às reais necessidades da população.

Quanto à formação do Orientador, em síntese, a proposta se pautou na crítica às atividades desenvolvidas pelo Orientador Educacional e à sua formação, destacando-se a falta de definição do tipo de profissional a ser formado e, de integração entre as

instituições de ensino superior, que trabalhavam com a formação de Pedagogos/Orientadores Educacionais. Foram feitas, também, críticas relativas à fragmentação na formação do Educador/Orientador Educacional, à desarticulação entre as disciplinas do tronco comum do Curso de Pedagogia e da Habilitação Orientação Educacional, e à defasagem entre a formação ministrada aos Educadores/Orientadores Educacionais e a realidade da escola brasileira.

Neste sentido, a proposta defendia que o orientador deveria ser o profissional que, atuando no processo educativo, se identificasse como mediador entre a organização do trabalho escolar e o trabalho docente e dos demais profissionais da escola, de modo a garantir as condições favoráveis à consecução dos objetivos da educação escolar. Embora priorizasse o trabalho do Orientador Educacional na Escola, a proposta abria a perspectiva de atuação desse profissional em outras instituições não escolares.

Baseado nessas propostas foi realizada uma experiência sem alterações na grade curricular vigente, que teve como preocupação fundamental, propiciar a vivência de um trabalho integrado e coerente com objetivos gerais do projeto de Reformulação de Curso de Pedagogia, do qual resultassem subsídios mais consistentes para a reestruturação global do curso.

Essa experiência aconteceu no período de 1985 a 1988, que foi desenvolvida, voluntariamente, por professores e alunos ingressantes nos períodos 84 e 85, nos turnos diurnos e noturno. A escolha desses alunos se deveu ao fato de eles estar ingressando nas disciplinas específicas do curso, o que propiciava vivenciá-las, desde o início, segundo pressupostos teórico-metodológicos presentes em uma concepção dialética do processo educativo e em uma práxis transformadora.

Tendo em vista os objetivos do Projeto de Reformulação do Curso de Pedagogia, assim como a avaliação dos resultados obtidos na experiência, foram sugeridas as seguintes alterações curriculares: implantação do regime anual, maior duração do curso noturno, redimensionamento da experiência de magistério, criação de Seminário sobre Realidade Educacional Brasileira (como tentativa de operacionalização da base comum nacional para as licenciaturas), criação da disciplina Organização do Trabalho Intelectual e redefinição das seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado, Filosofia da Educação, História da Educação, Economia da Educação,

Psicologia da Educação, Estatística Aplicada à Educação, Estudo de Problemas Brasileiros.

Além disso, surgiu a necessidade de criação de “áreas de concentração”, definidas a partir dos pressupostos político-pedagógicos que nortearam o projeto de Reformulação do Curso, expressos em seus objetivos gerais. Tal necessidade se evidenciava, também, nas tendências majoritárias do Movimento Nacional e Estadual de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, na medida em que essas áreas eram pensadas como formas de atendimento, pelas IES, de necessidades sociais, o que implicaria numa formação do educador definida a partir da preocupação com a destinação social do Curso de Pedagogia (Comissão Estadual, 1984).

Professores e alunos do Curso de Pedagogia elegeram nas respostas dadas nos questionários, as seguintes áreas, em ordem decrescente: formação para o magistério do Pré-escolar, Formação para o Magistério do Ensino Normal e das Séries Iniciais do 1º Grau, Educação de Adultos. Posteriormente, com o relato dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes que se dedicavam à Educação Especial no Centro de Educação, foi apresentada a necessidade de criar mais esta “área de concentração”, inicialmente, em nível de graduação e com ênfase na deficiência mental.

A criação dessa área foi considerada fundamental pelos docentes que atuavam na medida em que, num estado pobre como a Paraíba, as escolas públicas registraram um percentual significativo de “alunos especiais” (deficiência mental e atrasos na aprendizagem), sem que os professores da rede pública se encontrassem suficientemente preparados, quantitativa e qualitativamente, para identificar e lidar com esses inúmeros alunos.

A proposta para a criação da área Matérias Pedagógicas, em essência, se caracterizou pela ampliação do campo de atuação dos que optaram por esta habilitação, de modo a formar, ao mesmo tempo, professores das matérias pedagógicas do 2º grau e das séries iniciais da escolarização, dando novo enfoque à habilitação que preparava docentes apenas para as Escolas Normais. Seu intento foi o de superar as principais falhas do Curso de Pedagogia, apontadas nos inúmeros debates e sessões de estudo realizados: formação, apenas, de técnicos (especialistas); descompromisso com a formação do professor; descaso em relação às séries iniciais

do ensino de 1º grau; ausência de vinculação entre teoria e prática e alheamento do processo educativo e do processo de ensino-aprendizagem do contexto sócio-econômico e político em que ocorrem.

A criação da área em Educação de Adultos, por sua vez, considerou a necessidade de o Curso de Pedagogia levar em conta as prioridades relativas ao grau de pertinência social que assumia a educação de adultos face às exigências colocadas pelo processo de transformação social, bem como de contribuir para que o adulto fosse encarado como sujeito histórico deste processo. Também foi levada em conta a carência notória, na época, de agentes e técnicos educacionais com formação específica para intervir no campo da educação de adultos, correlacionada com a urgência de atendimento de uma demanda crescente, manifesta através de instituições, grupos e organizações – promotores de programas, projetos e/ou experiências com adultos, vinculados tanto ao Estado como à Sociedade Civil. No tocante à Paraíba, esta problemática assumiu uma relevância ainda maior, tendo em vista o trabalho desenvolvimento de experiências educativas com adultos vinculada à consolidação dos movimentos populares no campo e na cidade.

A função do educador foi definida a partir de prioridades formuladas em termos de assessoria e docência na área de educação de adultos. Nesta perspectiva, o educador de adultos deveria ter condições teórico-metodológicas para: planejar, assessorar e avaliar programas, projetos e experiências na área, vinculadas a processos formais de escolarização e a processos não formais de práticas alternativas; assumir a docência de disciplinas específicas da área; contribuir qualitativamente para o estudo crítico dos diferentes tipos de práticas de educação de adultos, bem como para a produção/sistematização do conhecimento oriundo dessas práticas e para a definição de políticas pertinente às necessidades da educação de adultos.

O projeto previa, no cronograma inicialmente definido, a elaboração de uma nova proposta curricular para o curso até o final do primeiro semestre letivo de 1986, visto que os alunos da Experiência Piloto deveriam optar pelas habilitações profissionais no início de 1987. Além disto, o segundo semestre deveria ser dedicado a uma ampla discussão dessa proposta no Centro de Educação, visando à sua posterior aprovação pelas instâncias competentes (Colegiado do Curso, Conselho de Centro e Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão), a fim de que fosse implantada, em caráter experimental, no início de 1987.

A impossibilidade de conclusão e apreciação, naquele momento, de uma proposta global para o curso, favoreceu, de um lado o amadurecimento de questões polêmicas e a posterior superação de alguns impasses. Mas pode, por outro lado, ser debitada a dificuldades que, pela sua natureza e conteúdo diversos, mereciam ser registradas no histórico do processo de reformulação do Curso de Pedagogia do Centro de Educação.

Como se pode perceber, as deficiências e problemas do Curso vinham sendo analisados há muitos anos, através de iniciativas das Coordenações do Curso e/ou do seu Colegiado, tendo resultado numa proposta concreta - e global - de redefinição do mencionado Curso apenas em 1996.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Entendendo que a democratização do ensino passa pela formação, pela atuação, pela valorização dos educadores, bem como por suas condições de trabalho, pesquisadores têm apontado a importância do investimento em seu desenvolvimento profissional, como um processo de valorização de sua identidade e profissão. Identidade que é, de um lado, epistemológica, ou seja, que reconhece a Pedagogia como um campo de conhecimentos específicos configurado em quatro grandes conjuntos, a saber:

1. conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes;
2. conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional;
3. conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da educação;
4. conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social. E, identidade que é, de outro lado, profissional, ou seja, a Pedagogia constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social.

O desenvolvimento profissional do pedagogo deve constituir-se em objetivo de propostas educacionais que valorizem a sua formação, baseando-a não mais na racionalidade técnica, que os reduz a meros executores de decisões alheias, mas numa perspectiva que reconhece sua capacidade de participar, analisar, propor e decidir.

Ao confrontar as ações cotidianas com as produções teóricas, o pedagogo precisa rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para transformá-los e aprimorá-los.

Nesse sentido, as transformações das práticas pedagógicas só se efetivam na medida em que os educadores ampliam sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a do espaço educacional como um todo, sobre a prática dos sistemas de ensino e das políticas públicas, que interferem e influenciam na sua atividade. Mas elas, em certa medida, também são determinadas pelos resultados do conhecimento que ele produz ao atuar. Para isso, precisam ter o domínio de conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Esse modo de entender o papel do pedagogo ressalta sua colaboração na transformação das práticas educacionais em termos de gestão, de currículo, de organização, de projetos educacionais e de formas de trabalho pedagógicos.

Compreende-se que a formação do pedagogo deve assentar-se num tratamento teórico-metodológico pautado nas seguintes premissas:

1. Valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação. É necessário aprofundar a compreensão dos elementos que caracterizam a totalidade do trabalho pedagógico em suas dimensões/tarefas de docência, gestão e coordenação pedagógica, onde quer que ele se desenvolva: no sistema escolar ou em outras instâncias/formas educativas;
2. Sólida formação teórica, permitindo a compreensão da educação em todas as suas dimensões de modo a responder as exigências da realidade atual em relação à educação – escolar e não escolar – e também às necessidades e problemas sociais e às demandas da escola pública;

3. Espaço para a pesquisa e conhecimento/intervenção na realidade escolar e novas formas de relação/unidade teoria-prática no interior do currículo;
4. Trabalho partilhado/coletivo nas disciplinas e no conjunto do trabalho pedagógico do curso, articulados através de eixos temáticos;
5. Trabalho interdisciplinar, que busque articulação entre os docentes, entre diferentes grupos de pesquisa, entre diferentes unidades de IES;
6. Enxugamento do currículo sem comprometer a formação teórica de qualidade, permitindo que o aluno retorne à Universidade, via cursos de extensão/especialização, a partir do contato com o mundo do trabalho.

Assim, de um lado, impõe-se considerar que a atividade do profissional da educação tem uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e a processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modos de ação.

O trabalho pedagógico está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores e compromissos éticos. O que significa introduzir objetivos explícitos de natureza conceitual, procedimental e valorativa em relação ao seu fazer pedagógico, transformando o saber científico ou tecnológico em conteúdos formativos, selecionando e organizando conteúdos e modos de atuação em função das características dos alunos, utilizando métodos e procedimentos específicos, inserindo-se numa estrutura organizacional onde participa das decisões e das ações coletivas. Por isso, para atuar o pedagogo necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade.

De outro ponto de vista, é preciso levar em conta que todo conteúdo de saber é resultado de um processo de construção de conhecimento. Por isso, dominar conhecimentos não se refere apenas à apropriação de dados objetivos pré-elaborados, produtos prontos do saber acumulado. Mais do que dominar os produtos, interessa compreender que estes são resultantes de um processo de investigação humana. Assim, trabalhar o conhecimento no processo formativo significa proceder à mediação entre os significados do saber no mundo atual e aqueles dos contextos nos quais foram

produzidos. Significa explicitar os nexos entre a atividade de pesquisa e seus resultados, portanto, contribuir para o processo de pesquisa.

Através da problematização e análise das situações da prática social, o pedagogo incorpora o conhecimento elaborado, das ciências, das artes, da filosofia, da pedagogia e das ciências da educação, como ferramentas para a compreensão e proposição do real.

Diante essas considerações e à necessidade de especificá-las em relação às exigências de cada Curso, conforme justificativa anteriormente apresentada, a formação de profissionais dessa área deverá ser baseada na formação de educadores competentes, politicamente comprometidos com o processo de transformação da sociedade brasileira.

## **6.1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Analisar, descrever e explicar as práticas educativas na escola, à luz de distintas teorias;
- Dominar os conteúdos específicos às áreas básicas do ensino na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Literatura Infantil), estando capacitado a desenvolver a prática pedagógica numa perspectiva multidisciplinar;
- Interpretar a prática educativa a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, regional e local;
- Resolver situações-problemas que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos;
- Utilizar formas distintas de acessar e processar conhecimentos, estratégias de ensino e materiais didáticos diversificados, bem como compreender as transformações no mundo atual mediadas por novas tecnologias;
- Articular os conhecimentos científicos com as experiências vivenciadas na prática pedagógica e com a realidade dos alunos;

- Posicionar-se criticamente frente à realidade, de forma a contribuir no processo de construção social consciente e criativamente;
- Estabelecer relações entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a propiciar ao educando a construção de uma visão de totalidade imprescindível a construção do conhecimento;
- Propor formas de interação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e outras práticas sociais concebendo-as como espaços educativos;
- Respeitar e tolerar as diferenças - pluralidade de idéias e concepções - contribuindo para o convívio democrático e o desenvolvimento da sensibilidade ética e da solidariedade;
- Participar da construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico contribuindo no exercício da gestão democrática da educação;
- Manter-se informado sobre as transformações sociais e sobre os novos conhecimentos produzidos, de forma a definir e redefinir o seu papel de educador;
- Demonstrar autonomia intelectual no exercício de sua atividade ao tomar decisões e apresentar soluções alternativas no tratamento das questões educativas;
- Refletir sobre o conhecimento historicamente acumulado, intervindo na construção de um novo saber;
- Apresentar condições teórico-metodológicas para coordenar e executar programas, projetos e experiências vinculadas a processos formais de escolarização e, processos não formais de práticas alternativas em educação;

## **7 - ESTRUTURA CURRICULAR**

### **7.1 - QUADRO CURRICULAR**

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
1º.	Estudos Sócio-Antropológicos e Políticos	80
	Psicologia e Educação I	80

	Filosofia e Educação I	60
	Economia	40
	Didática Geral	80
	Informática e Educação I	60
	<b>Carga Horária de Atividades Formativas:</b>	<b>400</b>
2º	História da Educação	80
	Filosofia e Educação II	60
	Sociologia da Educação	60
	Psicologia e Educação II	80
	Informática e Educação II	40
	Prática Pedagógica I	80
	Estágio Supervisionado I	20
	<b>Carga Horária de Atividades Formativas:</b>	<b>400</b>
	<b>Carga Horária de Estágio Supervisionado:</b>	<b>20</b>
3º	Metodologia de Pesquisa Científica e Projetos	60
	Política e Sistema Educacional do Brasil	60
	Educação Ambiental	60
	Biologia Educacional	60
	Processos Lúdicos na Infância	40
	Prática Pedagógica II	80
	Optativa I	40
	<b>Carga Horária das Atividades Formativas:</b>	<b>400</b>
4º	Bases da Psicopedagogia	60
	Língua Portuguesa	60
	Avaliação da Aprendizagem	60
	Educação Inclusiva	60
	Educação de Jovens e Adultos	40
	Prática Pedagógica III	80
	Teoria e Prática da Alfabetização	60
	Estágio Supervisionado II	40
	<b>Carga Horária de Atividades Formativas:</b>	<b>420</b>
	<b>Carga Horária de Estágio Supervisionado:</b>	<b>40</b>
5º	Fundamentos e Metodologia de Português	80
	Fundamentos e Metodologia de Ciências	60
	Fundamentos e Metodologia de Geografia	60
	Fundamentos e Metodologia da Educação Artística	40
	Fundamentos e Metodologia de Educação Física	40
	Prática Pedagógica IV	80
	Optativa III	40
	<b>Carga Horária de Atividades Formativas:</b>	<b>400</b>
	Fundamentos e Metodologia de História	60

6º	Fundamentos e Metodologia de Matemática	80
	Fundamentos e Metodologia de Educação Sexual	20
	Fundamentos e Metodologia da Literatura Infante-Juvenil	40
	Projetos Educacionais Interdisciplinares	60
	Currículo e Educação	60
	Gestão Escolar I	80
	Prática Pedagógica V	80
	Estágio Supervisionado III	120
	<b>Carga Horária de Atividades Formativas:</b>	<b>480</b>
	<b>Carga Horária de Estágio Supervisionado:</b>	<b>120</b>
7º	Gestão Escolar II	60
	Empreendedorismo Educacional	60
	Trabalho Final de Conclusão	120
	Seminário de Pesquisas Educacionais	60
	Estágio Supervisionado IV	220
	<b>Carga Horária de Atividades Formativas:</b>	<b>300</b>
	<b>Carga Horária de Estágio Supervisionado:</b>	<b>220</b>
	<b>Carga Horária das Disciplinas Formativas</b>	<b>2800</b>
	<b>Carga Horária do Estágio Supervisionado</b>	<b>400</b>
	<b>Carga Horária de Estudos Complementares Atividades Teórico-Práticas em Áreas Específicas</b>	<b>200</b>
	<b>Total da Carga Horária do Curso</b>	<b>3400</b>

## 8 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS PROPOSTAS NA ESTRUTURA CURRICULAR

### 1º PERÍODO

#### ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS E POLÍTICOS

Origens históricas das principais teorias sociológicas e políticas. Análise das relações sociais e políticas entre estado e sociedade. Análise do desenvolvimento humano e suas implicações para organização coletiva das sociedades. Visões antropológicas do homem e das sociedades.

**Bibliografia básica:**

DEMO, Pedro. *Sociologia: uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1995.

BOTTO, More. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro, 1987.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 530p.

DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. 16. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2001. 128p.

TEIXEIRA, Elenaldo. *Local e global: limites e desafios da participação cidadã*. São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 202p.

KLIKSBERG, Bernardo. *Repensando o estado para o desenvolvimento social*. São Paulo; Cortez, 1998.

**PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I**

História da Psicologia. A psicologia como ciência: conceito, objetivos e métodos. As principais teorias da Psicologia. Estudo do desenvolvimento humano: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social da criança e do adolescente, e suas inter-relações. A Psicologia social.

**Bibliografia básica:**

DAVIDOFF, Linda. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001, 773p.

SKINNER. *A análise do comportamento*. São Paulo: UPU, 1975. 174p.

***Bibliografia complementar:***

CAMPOS, Dinah. *Psicologia e desenvolvimento humano*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 105p.

## FILOSOFIA E EDUCAÇÃO I

Surgimento da Filosofia: histórico, formação da razão. Definição: o que é Filosofia, processo de Filosofar, atitude filosófica. Distinção entre Filosofia e Ciência. Filosofia e a construção da Ética e Cidadania. A Filosofia como objeto da Educação na formação do ser humano.

***Bibliografia básica:***

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1996.

GIRARDI, Leopoldo Justino. *Filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Sagra Luzzatto, 1998.

***Bibliografia complementar:***

LUCKESI, Cipriano. *A introdução à filosofia*. São Paulo: Cortez, 2000.

## ECONOMIA

Conceitos e fundamentos básicos. A correlação entre a macroeconomia e microeconomia (economia doméstica) no desenvolvimento econômico local. A relação entre economia e desenvolvimento social.

**Bibliografia básica:**

VICECONTI, Paulo E. *Introdução à economia*. 4. ed. São Paulo: Frase. 2000. 520p.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel E. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2001.

**Bibliografia complementar:**

WONNACOTT, Ronald; WONACOTTI, Paul. *Economia*. 2. ed. São Paulo: Makron, 1994. 833p.

**DIDÁTICA GERAL**

Linhas gerais e fundamentais da didática. Caracterização dos níveis escolares e seus objetivos específicos. Análise da ação do professor em função do nível escolar. Metodologia e técnicas de ensino e aprendizagem. Análise de procedimentos didáticos.

**Bibliografia básica:**

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 294p.

COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FAZENDA, Ivani. *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001. 157p.

**Bibliografia complementar:**

DANIEL, Harry (org). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2001. 222p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

## INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO I

Histórico e conceitos da Informática. Estudo da informática como subsídio do ensino aprendizagem: reflexão da ação na prática pedagógica usando as mídias. Utilidade do computador como ferramenta básica para o educador: básicos (Word, Excel, Power Point, Internet).

### **Bibliografia básica:**

ALMEIDA, Marcus. *Fundamentos de Informática*. Rio de Janeiro: Brasport, 1999. 148p

YOUSSE, Antônio; FERNANDEZ, Vicente. *Informática e sociedade*. 2000. 64p.

### **Bibliografia complementar:**

SANTOS, Aldemar de. *A Informática na Empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 215p.

## 2º PERÍODO

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Histórico da educação mundial, nacional e municipal e a correlação entre as mesmas. Concepção de educação e da pedagogia dos diferentes momentos da história da humanidade: elementos determinantes da tarefa pedagógica e da formação do indivíduo.

### **Bibliografia básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

PAIDÉIA, Joeger W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.

HANSEN, João Adolfo. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

**FILOSOFIA E EDUCAÇÃO II**

Caracterização da Filosofia da Educação. Histórico e análise das linhas filosóficas na Educação. Análise da formação humanística, crítica e racionalista. Análise da atual linha filosófica da Educação da rede pública (federal, estadual e municipal) e da rede privada. A filosofia na sala-de-aula como objeto do ensino-aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

SCHMITZ, Egídio F. *O homem e sua educação: fundamentos de filosofia da educação*. Editora Saga, 1984.

ARANHA Maria Lucia de. *Filosofia da educação*. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1998, 241p.

**Bibliografia complementar:**

ARANHA Maria Lucia de. *Filosofia da educação*. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1998, 241p.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994. 175p.

## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Estudo da educação e suas inter-relações com a sociedade. Análise dos ambientes de aprendizagem como lugares significativos na formação do homem. Análise da inter-relação entre processos sociais e políticos e o processo educacional. Correlação entre educação/escola e a transformação social.

### ***Bibliografia básica:***

KRUPPA, P. Sonia M. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994. 150p.

GANDIN, Danilo. *Escola e transformação social*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 178p.

GOHN, Glória Maria. *Movimentos sociais e educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

### ***Bibliografia complementar:***

RODRIGUES, Neidson. *Da mistificação da escola à escola necessária*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

## PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO II

Conceitos, fundamentos e métodos de Psicologia do ensino-aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Interrelação do desenvolvimento humano e as diferenças individuais: características e principais fatores causais para a prontidão e problemas da aprendizagem. Subsídios para transferência da aprendizagem à vida prática.

### ***Bibliografia básica:***

FREITA, Maria Teresa de Assunção. *O pensamento de Vygotsky e Baktin no Brasil*. São Paulo: Papirus, 1993.

SIMÕES, Tiedemann. *Psicologia da percepção I*. São Paulo: EPU, 1998, 123p.

SIMÕES, Tiedemann. *Psicologia da percepção II*. São Paulo: EPU, 1998. 98p.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 179p.

***Bibliografia complementar:***

DROVET, Ruth C. da Rocha. *Distúrbios da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000. 248p.

DINAH, Martins de Souza Campos. *Psicologia e desenvolvimento humano*. São Paulo: Vozes, 1998.

FERMINO, F. Sisto. *Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças*. São Paulo: Vozes, 1990.

## INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO II

Estudo da informática como subsídio do ensino aprendizagem. Análise da influência da informática na educação e prática pedagógica atual. Princípios de aprendizagem que norteiam a construção e utilização de vídeos e software educacionais. Os software e aplicativos voltados para educação. Como trabalhar a informática na sala de aula.

***Bibliografia básica:***

TAJRA, Sanmya F. *Informática na educação*. São Paulo: Érica, 1998.

***Bibliografia complementar:***

YOUSSE, Antônio; FERNANDEZ, Vicente. *Informática e sociedade*. 2000. 64p.

KAWAMURA, Lili. *Novas tecnologias em educação*. São Paulo: Ática, 2000. 80p.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Fundamentos da aplicação das teorias da educação. A prática e a transcendência das teorias da educação na escola e entidades correlacionadas.

### ***Bibliografia básica:***

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Eustáquio. *A autonomia da escola: princípios e propostas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000, 120p.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 336p.

PIMENTA, Selam G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### ***Bibliografia complementar:***

CASSASSUS, Juan. *Tarefas da educação*. Campinas: Autores Associados, 1995. 123p.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Orientação da prática, pesquisa da situação local, observação de aulas, elaboração de planos e materiais didático-pedagógicos, objetivando a articulação da teoria/prática com desenvolvimento de atividades e aulas, na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## 3º PERÍODO

### METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA E PROJETOS

Fundamentos, modalidades e etapas do trabalho científico. Métodos e técnicas para elaboração e apresentação de pesquisa e projetos pedagógicos.

**Bibliografia básica:**

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U, 1986. 99p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira, 2001, 321p.

**Bibliografia complementar:**

KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson. *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 104p.

**POLÍTICA E SISTEMA EDUCACIONAL DO BRASIL**

Estudos da organização do sistema e das políticas educacionais brasileiras. Análise da influência da globalização na organização da educação nacional. O educador como agente direto e essencial à evolução sócio-política de uma sociedade. Correlação entre dilemas atuais do ensino e necessárias mudanças condizentes com a nossa realidade.

**Bibliografia básica:**

SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: SP, 1992.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Governo Federal. 1996.

**Bibliografia complementar:**

SILVA, Luiz H. da. *Reestruturação curricular*. Petrópolis: Vozes, 1995. 234p.

SAVIANI, Demerval. *Política e educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1997.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 1997. 111p.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação como ferramenta de preservação da qualidade do meio ambiente. Papel das organizações na difusão de uma consciência ecológica. Práticas de difusão da avaliação de um meio ambiente de qualidade. Conceito de Ecologia. Enfoque dos principais problemas ambientais, fornecendo uma visão crítica e atualizada da problemática sob o aspecto sócio-geo-político, dando ênfase aos aspectos legais. Interações entre as ciências naturais e sociais, através das necessidades de manutenção de recursos naturais, biodiversidade, ética. A ecologia de comunidades.

### ***Bibliografia básica:***

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *meio ambiente e saúde*. Brasília: MEC, 1997.

### ***Bibliografia complementar:***

ODUM, E.P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

LATOUR, BRUNO. *Políticas da natureza: como fazer ciência e democracia*. São Paulo: EDUSC, 2004.

## BIOLOGIA EDUCACIONAL

Conceitos de biologia humana, desenvolvimento humano, nutrição e saúde. Agravos à saúde e importância de cuidados e prevenção. Correlação entre ser saudável e o ensino-aprendizagem.

### ***Bibliografia básica:***

SANTOS, Ângela dos M. *Biologia Educacional*. São Paulo: Ática, 2001, 336p.

**Bibliografia complementar:**

GAVA, Altamir J. *Princípios de tecnologia de alimentos*. São Paulo: Nobel, 2003.

**PROCESSOS LÚDICOS NA INFÂNCIA**

O lúdico ao longo da história e da educação da criança. A emoção e a cultura e, sua expressão no desenvolvimento infantil. O espaço lúdico da sala de aula e a inter-relação no desenvolvimento integral da criança.

**Bibliografia básica:**

RIZZI, Leonor; HAYDT, R.C. *Atividades lúdicas na educação da criança*. São Paulo: Ática, 2000. 96p.

**Bibliografia complementar:**

KISHIMOTO, Tisulso Mordude (org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1997.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1997.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA II**

Desenvolvimento de atividades de ensino e gestão através de projetos de intervenção pedagógica, relacionando as disciplinas estudadas no respectivo semestre.

**Bibliografia básica:**

PIMENTA, Selma G. (org). *Saberes pedagógicas e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2000. 328p.

**Bibliografia complementar:**

ALVES, Nilda (org). *Formação de professores: pensar e fazer*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 104p.

**4º PERÍODO****BASES DA PSICOPEDAGOGIA**

Estudo das necessidades da pessoa em desenvolvimento. Interação do corpo, inteligência e emoção. Princípio para o estabelecimento da auto-estima e da capacidade de aprender. O estudo de forma operacional e significativa. O desenvolvimento do ser humano nos vários domínios e nas relações com o meio social.

**Bibliografia básica:**

FLAVELL, John. *A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1985.

**Bibliografia complementar:**

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e realidade escolar*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 176p.

MUTSCHELE, Marly Santos. *Problemas de aprendizagem da criança*. São Paulo: Loyola, 1994. 111p.

**LINGUA PORTUGUESA**

Escrita, leitura, análise e interpretação de textos nos diversos gêneros e linguagens, identificação de marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados nos discursos a fim de acatá-los, refutá-los ou negociá-los. Produção e interpretação de textos orais e escritos – planejamento prévio

da fala/escrita em função da intencionalidade, dos objetivos estabelecidos das exigências das situações de comunicação e interação social. Aspectos gramaticais contextualizados – utilização dos conceitos, mecanismo discursivos e lingüísticos, coerência e coesão textuais, síntese, clareza de idéias conforme o gênero e o propósito do texto.

***Bibliografia básica:***

ANDRÉ, Hildebrando. A. de. *Gramática ilustrada*. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

LUFT, Celso Pedro. *Novo guia ortográfico*. 29. ed. São Paulo: Globo, 2000.

ZILBERKNOP. *Português instrumental*. 21. ed. Porto Alegre: Sagra. 2000. 562p.

ALMEIDA, Antônio. *Português básico para cursos superiores*. São Paulo: Ática, 1996.

BLIKSTEIM. *Técnicas de comunicação*. São Paulo: Ática, 1993..

***Bibliografia complementar:***

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática contemporânea*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Reflexão sobre os pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. Concepções de avaliação e concepções de sociedade e educação. Paradigmas de avaliação, técnicas e instrumentos de avaliação no processo ensino-aprendizagem.

***Bibliografia básica:***

LUDKE, Menga; MEDIANO, Zélia. *Avaliação da escola de 1º grau*. Uma análise sociológica. São Paulo: Papyrus, 1995.

DEMO, Pedro. *Avaliação sob olhar propedêutico*. São Paulo: Papirus, 1995.

***Bibliografia complementar:***

SOUZA, Clariuza Prado de. *Avaliação do rendimento escolar*. São Paulo: Papirus, 1996.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Histórico, conceituação, princípios e evolução da educação especial como modalidade de ensino. Recursos, estratégias e adaptações para o trabalho educacional junto à criança portadora de necessidades especiais. A inclusão familiar e social. A escola inclusiva: desafios e possibilidades.

***Bibliografia básica:***

FERNANDEZ, Alícia. *Inteligência aprisionada: a abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MACHADO, Adriana. *Educação especial e debate*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

***Bibliografia complementar:***

MILLER, Nancy. *Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais*. São Paulo: Papirus, 1995.

MAZZOTA, Marcos. *Educação Especial no Brasil*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

DANGELO, Marcos S. *Crianças especiais: superando a diferença*. Bauru: EDUSC, 2001. 1986p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação especial: tendências atuais*. Brasília: Brasil em ação. 1999.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Análise e crítica da realidade social, histórica, política da educação dos jovens e adultos. Fundamentos teóricos e técnicos da prática pedagógica da educação de jovens e adultos.

### ***Bibliografia básica:***

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

### ***Bibliografia complementar:***

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS. *Ensino fundamental: proposta curricular*. São Paulo: Ação Educativa, 1998.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Desenvolvimento de atividades e projetos de ação pedagógica, correlacionando os conhecimentos teóricos do respectivo semestre à prática escolar.

### ***Bibliografia básica:***

FARIA, Wilson de. *Aprendizagem e planejamento de ensino*. São Paulo: Ática, 2000. 88p.

GADOTT, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática, 2000. 160p.

### ***Bibliografia complementar:***

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 88p.

## TEORIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

Estágios do desenvolvimento lingüístico infantil dentro da fonologia, sintaxe e semântica. Desenvolvimento lingüístico cognitivo: correlações e interdependências. Desenvolvimento lingüístico e meio ambiente: implicações pedagógicas. Estruturas lingüísticas de aquisição tardia. Desenvolvimento lingüístico e a aquisição da leitura. Alfabetização e seu acesso aos conhecimentos das demais disciplinas: da Matemática, das Ciências Naturais, da História, da Geografia, da Língua (escrita e falada) e das Artes.

### ***Bibliografia básica:***

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 102p.

### ***Bibliografia complementar:***

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 198p.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen Feil. *Alfabetização: um desafio para um novo tempo*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 166p.

MARTINS, Cláudia Cardoso. *Consciência fonológica & alfabetização*. Petrópolis: Vozes, 1996. 158p.

AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia. *Alfabetização hoje*. São Paulo: Cortez, 1994. 111p.

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/FAE/UFMG. Educação em Revista. Junho, 1992.

REVISTA CRIANÇA. Ministério da Educação. No. 39. Abril, 2005.

REVISTA CRIANÇA. Ministério da Educação. No. 40. Setembro, 2005.

REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA. V. 9. No. 52. Julho/Agosto, 2003.

CADERNO DO PROFESSOR. Secretaria de Estado da Educação. No.8. Agosto, 2001.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Orientação da prática, pesquisa da situação local, observação de aulas, elaboração de planos e materiais didático-pedagógicos, objetivando a articulação da teoria/prática com desenvolvimento de atividades e aulas, na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Prática Pedagógica na Alfabetização de crianças e/ou na Educação de Jovens e Adultos (Disciplina ligada à Teoria e Prática da Alfabetização).

## 5 ° PERÍODO

### FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE PORTUGUÊS

Abordagem epistemológica, conceitual, metodológica e avaliativa concernente a formação do aluno enquanto competente da língua portuguesa. Estudo do processo ensino-aprendizagem da língua materna contemplando os níveis de realização da linguagem: textual, lexical, fonológico, gráfico, morfossintático.

#### ***Bibliografia básica:***

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUFT, Celso Pedro. *Novo guia ortográfico*. 29. ed. São Paulo: Globo, 2000.

#### ***Bibliografia complementar:***

Parâmetros Curriculares: *Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1997

## FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DE CIÊNCIAS

Abordagem dos aspectos epistemológicos. Evolução histórica. Fundamentos estruturais (conceitos, relações entre conceitos) e contextuais. Situação problema, análise e conclusão. Considerações à cerca do processo ensino- aprendizagem e transferência do científico na vida cotidiana.

### ***Bibliografia básica:***

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Ciências naturais*. Brasília: MEC, 1997.

### ***Bibliografia complementar:***

DELIZOICOV, P. *Metodologia do ensino de ciências*. São Paulo: Cortez, 1997.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA

Abordagem epistemológica, conceitual, metodológica e avaliativa concernente ao ensino dos conhecimentos geográficos. Estudo dos elementos constitutivos do processo e sua organização no âmbito da educação para o desenvolvimento da sociedade e meio ambiente.

### ***Bibliografia básica:***

CAVALCANTI, Maria de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimento*. São Paulo: Papyrus.

PENTEADO, Heloisa D. *Geografia, escola e construção de conhecimento*. São Paulo: Papyrus.

***Bibliografia complementar:***

ANDRADE, Manoel Correia de. *Geografia: ciência da sociedade*. São Paulo: Atlas, 1992.

**FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

Abordagem teórica e prática da arte educação e do desenvolvimento corporal na escola, como cognição, expressão de exercício de liberdade . Enfoque na articulação entre o pensamento, sentimento no desenvolvimento de processos mentais criativos na formação da sensibilidade, expressão corporal e senso estilístico.

***Bibliografia básica***

FUSIANIE, Ferraz. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Arte*. Brasília: MEC, 1997.

***Bibliografia complementar:***

OSINKI, Dulce. *Arte, história e ensino: uma trajetória*. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.

**FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DE EDUCACAO FÍSICA**

Estudo do desenvolvimento físico da criança e do adolescente e sua correlação com o ensino aprendizagem. A educação física com estratégia pedagógica para o desenvolvimento da sociedade.

***Bibliografia básica:***

KISHIMOTO, Tesou Mochida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1998

KISHIMOTO, Tizuko, Mochida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1997

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Educação física*. Brasília: MEC, 1997.

***Bibliografia complementar:***

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Desenvolvimento de atividade e projetos de ação pedagógica, correlacionando os conhecimentos teóricos do respectivo semestre a prática pedagógica.

***Bibliografia básica:***

NEIRA, Marcos Garcia. *Repensando a prática pedagógica*. São Paulo: Mackenzie, 2005.

***Bibliografia complementar:***

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

## 6º PERÍODO

### FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Abordagem dos aspectos epistemológicos, conceituais e metodológicos concernentes ao ensino dos conhecimentos históricos. Considerações dos elementos constitutivos do processo de ensino e sua organização no contexto da educação na evolução da humanidade.

**Bibliografia básica:**

PENTEADO, Eloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *História e geografia*. Brasília: MEC, 1997.

**Bibliografia complementar:**

CHAFFER, John; TAYLOR, Laurence. *A história e o professor de história*. São Paulo, 1993.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA**

Abordagem dos aspectos epistemológicos e metodológicos do ensino da matemática. Considerações e análise dos elementos constitutivos do processo de ensino e sua organização no contexto da educação e estruturação lógica e precisa do indivíduo e da sociedade.

**Bibliografia Básica:**

NETO, Rosa Ernesto. *Didática da matemática*. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, Dione L. de. *Metodologia do ensino de matemática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Matemática*. Brasília: MEC, 1997.

**Bibliografia complementar:**

DUARTE, Ana Lúcia A; CASTILHO, Sônia F. R. *Metodologia da matemática*. 2. ed. São Paulo: Vigília, 1985.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Análise do desenvolvimento sexual relacionado com a saúde e comportamento de crianças e adolescentes. Estudo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e, cuidado com o corpo.

### ***Bibliografia básica:***

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Pluralidade cultural e orientação sexual*. Brasília: MEC, 1997.

### ***Bibliografia complementar:***

TIBA, Içami. *Sexo e adolescência*. São Paulo: Ática, 2000.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Iniciação à teoria de leitura e seus fundamentos psicológicos e filosóficos. A leitura como instrumental pedagógicos, cultural e de lazer.

### ***Bibliografia básica:***

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 35 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

### ***Bibliografia complementar:***

BAVARD, Ehid. *Ler e dizer*. São Paulo: Cortez. 1995

## PROJETOS EDUCACIONAIS INTERDISCIPLINARES

Disciplina responsável em articular e realizar trabalhos interdisciplinares, tendo como base, conteúdos e bibliografias das disciplinas constantes no período de curso em questão.

## CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

Origem do campo curricular. Os movimentos críticos no campo do currículo: A Nova Sociologia da Educação e a Sociologia do Currículo em outros países. Teorias atuais no campo curricular: Currículo Nacional e Currículo Multicultural. Seleção e planejamento do conhecimento escolar.

### ***Bibliografia básica:***

MOREIRA, Antônio Flávio B. (org). *Currículo: questões atuais*. 7ª. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges; ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *O empreendedorismo na escola*. Belo Horizonte: Artmed, 2005.

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. São Paulo: Autores Associados, 1994.

### ***Bibliografia complementar:***

SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis. *Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1995.

## GESTÃO ESCOLAR I

Teorias da administração e sua articulação com a administração da educação. Formas de administração escolar. Burocracia, poder, legitimidade e disfunção.

### ***Bibliografia básica:***

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: *Gestão da Escola Fundamental*. Brasília: UNESCO/MEC, 1993.

***Bibliografia complementar:***

NERICI, Imideo G. *Introdução à supervisão escolar*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA V

Desenvolvimento de atividades de ensino e gestão através de projetos de intervenção pedagógica , correlacionando as disciplinas estudadas no respectivo semestre a prática escolar.

***Bibliografia básica:***

SASTRE, Genoveva. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê ?*. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHUMAN, Analúcia; CARRAHER, Terezinha; CARREHER, David. *Na vida dez, na escola zero*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

***Bibliografia complementar:***

TEDESCO, Juan C. *O novo pacto educativo*. São Paulo: Ática, 2000.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Orientação da prática, pesquisa da situação local, observação de aulas, elaboração de planos e materiais didático-pedagógico, objetivando a articulação da teoria/prática com desenvolvimento de atividades e aulas, na educação infantil e/ou nas séries iniciais do ensino fundamental, e ainda nos programas de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental.

## 7º PERÍODO

### GESTÃO ESCOLAR II

Trabalho pedagógico da escola: princípios de organização do cotidiano escolar. Colegiado de escola. Relacionamento da escola com a comunidade. Orientação Educacional: pressupostos teóricos; perspectivas tradicional e crítica. Orientação Educacional no Brasil: origem e evolução; diferentes abordagens e propostas alternativas para a educação. Projeto Político-Pedagógico da Escola.

#### ***Bibliografia básica:***

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: *Gestão da Escola Fundamental*. Brasília: UNESCO/MEC, 1993.

#### ***Bibliografia complementar:***

NERICI, Imideo G. *Introdução à supervisão escolar*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

### EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL

Introdução à Administração. Administração Moderna. As organizações escolares. Administração Orçamentária. Introdução à Economia. Introdução à Contabilidade e Custos.

#### ***Bibliografia básica:***

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges; ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *O empreendedorismo na escola*. Belo Horizonte: Artmed, 2005.

#### ***Bibliografia complementar:***

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: *A Gestão da Educação*. São Paulo: 1998.

## **TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO**

Elaboração do Trabalho Monográfico Final de Conclusão do Curso.

## **SEMINÁRIO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS**

Análise, reflexão e apresentação dos trabalhos monográficos realizados na disciplina Trabalho Final de Conclusão de Curso.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Orientação da prática, pesquisa da situação local, observação de aulas, elaboração de planos e materiais didático-pedagógico, objetivando a articulação da teoria/prática com desenvolvimento de atividades e aulas, na educação infantil e/ou nas séries iniciais do ensino fundamental, e ainda nos programas de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental. Neste estágio serão contempladas atividades ligadas aos conceitos, conteúdos e práticas abordados nas disciplinas Gestão Escolar I e II.

## **9 - PLANO DE ESTÁGIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

### **9.1 - OBJETIVOS**

As Diretrizes para o desenvolvimento de prática profissional embasar-se-ão no Projeto de Estágio fundamento na base legal que disciplina a matéria e sua filosofia esta expressa nos seguintes objetivos gerais:

I - Oferecer aos alunos condições para conhecer os espaços educativos e deles fazer parte;

II - Oferecer aos alunos condições de desenvolver uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico;

III - Oferecer aos alunos condições de desenvolver projetos específicos que possam intervir em instituições escolares e não escolares oferecendo contribuição significativa;

IV - Sistematizar os estágios supervisionados obrigatórios dos alunos, promovendo a integração entre o processo formal do ensino e sua complementação prática.

São objetivos específicos do Projeto de Estágio:

I - Contribuir para a atualização permanente da estrutura curricular do curso, através da integração da comunidade acadêmica com as escolas;

II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob orientação de supervisores;

III - Avaliar de forma prática a formação acadêmica recebida pelos alunos durante o curso;

IV - Facilitar o provimento de profissionais qualificados em educação;

A prática tem por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob direta supervisão crítica e orientadora do professor respectivo.

## **9.2 - FORMAS DE ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO QUE OFERECEM EDUCACAO BÁSICA**

As atividades práticas dos alunos serão exercidas em escolas conveniadas ou não e compreenderão a participação do estudante na preparação de aulas, no trabalho de classe em geral e o acompanhamento da proposta pedagógica da instituição, incluindo a relação com a família dos alunos e a comunidade, possibilitando a participação dos alunos na prestação de serviços educacionais.

## **10 - DADOS GERAIS DO CURSO**

### **10.1 - REGIME ESCOLAR E DURACAO DO CURSO**

O curso está organizado em regime seriado semestral, admitindo-se, na matrícula, ate duas dependências, permitindo-se, nas adaptações, o regime parcelado.

O curso de Pedagogia, com habilitação em Magistério da Educação Infantil e Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, conforme se verifica do currículo pleno acima transcrito, se organizam em 07 períodos letivos, semestrais, e um total de 3.400 horas-aula de tempo útil. A duração média da série semestral é de 400 horas-aula.

O calendário escolar anual está previsto para 200 (duzentos) dias letivos efetivos, nos quais não se inclui o tempo reservado a exames, de conformidade com a legislação atinente e o Regimento Escolar anexo ao processo. O ensino se desenvolverá em 5 (cinco) dias por semana, com 20 (vinte) semanas por semestre, podendo um período ou dois serem realizados 6 (seis) dias por semana.

A distribuição da carga horária das disciplinas foi feita de acordo com múltiplos de 20 (vinte), considerando-se o tempo para o desenvolvimento das disciplinas e para outras atividades presenciais, tais como: eventos científicos, seminários, atividades de extensão, etc. Vale lembrar que o cumprimento dos dias letivos não precisa, obrigatoriamente, se dar por meio de aulas.

Como o regime é seriado, não há a fixação de pré-requisitos de matrícula, desenvolvendo-se o ensino numa escala vertical, alcançando-se cada período após aprovação na anterior, considerada a permissão, conforme já se registrou, da promoção com até duas dependências e, nas adaptações, o regime parcelado.

## **10.2 - NÚMERO DE VAGAS/TURMAS/TURNOS**

A proposta é de 60 (sessenta) vagas, com entrada anual, em uma turma no ensino teórico, desdobrando-se, conforme a necessidade metodológica de cada disciplina, nas atividades práticas. O turno proposto é o turno noturno, podendo-se utilizar, em caso de necessidade eventual, outros horários, conforme dispõe o Regimento.

## **10.3 - CORPO DOCENTE**

O corpo docente pretendido e a titulação desejada estão especificados no Plano de Carreira Docente. Nenhum docente pode ministrar mais de três disciplinas, mesmo que afins.

O corpo docente para o curso proposto, deverá apresentar habilitação específica para as disciplinas indicadas e especialização na área da disciplina ou áreas afins, além de experiência docente.

O corpo docente do Curso de Pedagogia será composto por professores Titulares, Assistentes e Auxiliares de Ensino.

No Plano de Carreira Docente ficam demonstradas as intenções de Qualificação e Remuneração da Instituição. Nele, a experiência profissional e docente, desde que mantenham relações com a área do curso serão valorizados.

### **10.3.1- Professores - 1º Semestre de 2006**

- 1 – Prof. Adriano de Oliveira Severo
- 2 – Prof. Alex Rafael Leal
- 3 – Prof. Antônio Carlos Ferreira
- 4 – Profa. Denise Abadia Pereira Oliveira
- 5 – Prof. Ginianne Pereira Lopes
- 6 – Profa. Guiomar Maria da Cunha Messias
- 7 – Profa. Ilzamar Lúcia da Silva
- 8 – Profa. Jéssica Assis Leão da Mata Rezende
- 9 – Profa. Leia Luiza de Oliveira Lima
- 10 – Profa. Maria Bernadete Couto de Oliveira
- 11 – Profa. Maria José da Silva Souza
- 12 – Profa. Maria Madalena Brasileiro Lopes Queiroz
- 13 – Prof. Patrícia Oliveira Miranda
- 14 – Prof. Ryldon Alvarenga Rodrigues
- 15 – Prof. Francisco Assis de Oliveira
- 16 – Prof. Jackson Abraão

### **10.4 - TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

A titulação é fator preponderante para a ascensão profissional dos docentes do Instituto de Educação Superior de São Gotardo. Estabelece relação direta com o nível de remuneração e com as funções acadêmicas delegadas pela administração do curso.

## **10.5 - REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE**

O regime de trabalho do corpo docente será o de contrato segundo a legislação trabalhista, na forma atinente às entidades privadas.

Pretende-se adotar, como especificado no Plano de Carreira Docente, o sistema de remuneração por horas-aulas ministradas, segundo a realidade regional.

No entanto, reconhecendo a importância do professor como o principal agente no processo de desenvolvimento da qualidade de ensino, pretende-se compensar as deficiências deste sistema de remuneração com a inclusão de remunerações e benefícios extras, devidamente especificados nas planilhas de custo de produção de ensino. Essas benesses visam atrair profissionais com titulação adequada às expectativas da administração acadêmica do curso.

O plano é de se adotar, em princípio, o sistema de horas-aula, passando, de acordo com a realidade financeira da instituição, para o sistema de tempo integral, o que considera como o sistema ideal para as pretensões acadêmicas da instituição em questão.

## **10.6 - POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO, CARREIRA E REMUNERAÇÃO**

O projeto do Instituto é alcançar os mesmos índices, tanto de titulação quando de dedicação ao magistério, previstos para as universidades, com a implantação do tempo integral, de acordo com o Decreto Federal 2.306/97.

Aliado a esse propósito pretende-se que a maioria dos docentes atue nas disciplinas com estreita vinculação às áreas de conhecimento de sua qualificação e experiência profissional.

Independentemente do atingimento do perfil identificado em índices de titulação, a instituição de ensino continuará cuidando da melhoria qualitativa desse componente escolar, procurando, sob todos os meios e aspectos, oferecer ao curso um quadro docente cada vez mais qualificado, mais titulado, com maior disposição de tempo para dedicar-se às suas atividades de ensino e também com maiores recursos de sustentação técnica de sua atividade, em sala de aula e nos vários aspectos que integram a atividade docente.

A preocupação com a qualificação pós-graduada, *stricto sensu*, permeará particularmente, o campo de formação básica e de formação geral do currículo pleno,

procurando-se oferecer aos futuros profissionais uma sólida formação científica na atividade que desenvolverão. Na área aplicada, será preocupação prioritária a contratação de professores profissionais que, além da capacidade magisterial comprovada, estejam no dia-a-dia da atividade cujos fundamentos e aplicações ministram. Sem comprometer a qualidade do ensino e, na medida do possível, a Faculdade pretende incentivá-los à obtenção da pós-graduação *stricto sensu*, como adicional de suas habilidades no desenvolvimento do ensino, em suas áreas específicas de aplicação.

Por outro lado, a instituição procurará oferecer aos docentes o apoio necessário ao desenvolvimento qualificado do ensino, em cada área específica, tanto no aspecto bibliográfico como nos de informática e recursos outros que possam contribuir para facilitar o aprendizado.

Nenhum docente será indicado para mais do que três disciplinas afins.

## **10.7 - PLANO DE REMUNERAÇÃO**

Os professores terão remuneração definida pela política fixada pela mantenedora, com o objetivo de valorização permanente do profissional, de modo a estimular e incentivar a carreira docente. A remuneração terá por base unitário o valor hora/aula de trabalho, prevista no planejamento econômico-financeiro do curso.

Para efeito de remuneração a professores do quadro de carreira, presume-se quem, na medida em que o docente progride no escalonamento do quadro, eleva-se sua remuneração.

A hora/aula compreende, para efeitos de remuneração, a aula efetivamente dada, seu planejamento e preparação, avaliação dos alunos, o registro e controle acadêmico, bem como o comparecimento às reuniões ordinárias e extraordinárias dos órgãos colegiados.

O professor obriga-se a estar presente em congressos, seminários, simpósios, palestras ou atividades didáticas semelhantes, no período em que coincidir com seu horário de aula, quando destas atividades participarem suas respectivas turmas, em substituição às aulas.

O professor obriga-se a estar presente em seu horário de aula durante todo o ano letivo, independentemente do comparecimento ou não dos alunos.

## 10.8 - PLANO DE CARREIRA DOCENTE

O CEGS possui uma Carreira Docente, definida e aprovada pelo Colegiado Geral, compreendendo as seguintes classes:

- a) Professor Graduado;
- b) Professor Especialista – A;
- c) Professor Especialista – B;
- d) Professor Especialista – C;
- e) Professor Mestre – A;
- f) Professor Mestre – B;
- g) Professor Mestre – C;
- h) Professor Doutor – A;
- i) Professor Doutor – B;
- j) Professor Doutor – C;

A Classificação em A, B ou C equivale ao conceito CAPES da Pós-graduação obtida pelo Professor, enquadrando-se da seguinte forma:

- a) Conceito A: quando a Pós-graduação obtida pelo professor for avaliada pela CAPES entre a média 5 e 7.
- b) Conceito B: quando a Pós-graduação obtida pelo professor for avaliada pela CAPES entre a média 3 e 4.
- c) Conceito C: quando a Pós-graduação obtida pelo professor for avaliada pela CAPES entre a média 1 e 2.

Caso o curso de pós-graduação obtido pelo professor não seja classificada pela CAPES, ele terá qualificação igual a de um professor graduado.

Além das classes funcionais constantes do “caput” deste artigo, a Instituição poderá contar com professores colaboradores e professores visitantes.

Os docentes serão contratados pela Entidade Mantenedora.

Em 2006, há a previsão de estar sendo elaborado e aprovado um Plano de Carreira Docente, que estabelecerá itens para análise e atribuição de créditos para fins de avanço horizontal na carreira docente.

Para promoção ou ingresso nos diferentes níveis de carreira docente, serão usados ainda outros critérios, como o notório saber e a ocupação do cargo relacionado à área que se candidata.

## **11 - INFRA-ESTRUTURA**

### **11.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

<b>DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Sala de Direção	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de Aulas	05
Sala de Apoio/Aluno	01
Laboratório de Informática	01
Sala de Biblioteca	01
Auditório	01
Pátio	01
Sala de Secretaria	01
Sanitários/Alunos M e F	01
Sanitários/Professores M e F	01
Praça de Alimentação	01
Xerox	01
Estacionamento	02
Lanchonete	02

## **12 – PESQUISA**

### **12.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE PESQUISA**

A política de pesquisa a ser implementada no Instituto será fundada em duas premissas principais:

I - A produção do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de um país e para o aprimoramento de suas instituições. Às instituições particulares compete

participar, dando sua contribuição, uma vez que as instituições públicas são responsáveis por mais de 85% da pesquisa acadêmica;

II - A velocidade das transformações na sociedade exige um profissional atento e consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Nesse sentido, ensino e pesquisa são indissociáveis.

O curso, visando integrar ensino, pesquisa e extensão, planejará linhas de pesquisa que propiciem reavaliação permanente do projeto didático-pedagógico ao cumprimento satisfatório de suas próprias metas e dos fundamentos e finalidades da LBD que dispõe sobre a imprescindível difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica gerada na Instituição a ser apropriada pela comunidade.

Para a execução da pesquisa, algumas metas já foram implementadas no que concerne a comprometimentos de professores doutores e mestres em regime de quarenta e trinta horas e constituição de uma biblioteca atualizada e informatizada com acervo compatível com o ementário disciplinar, bem assim um plano de carreira diferenciado que supere limites remuneratórios do ensino particular para possibilitar estabilidade financeira aos pesquisadores.

As linhas de pesquisas serão definidas de acordo com as disciplinas e interesses do Curso. Seus temas alimentarão as disciplinas priorizadas no currículo e estarão identificadas com as ênfases do Curso e a construção do perfil profissiográfico proposto.

A instituição será fonte de financiamento de Pesquisa que contratará professores qualificados e titulados para se dedicarem, em horas aulas, à pesquisa, além do ensino e extensão. O apoio ao aluno se dará através de subsídios em forma de descontos na mensalidade e de bolsas.

A produção científica não ficará circunscrita às dimensões internas do Curso, devendo ser socializada em benefício da interação Faculdade-Comunidade.

### **13 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES: FINALIDADES**

A finalidade das atividades complementares é permitir ao estudante trilhar sua trajetória acadêmica de acordo com sua vocação e interesses específicos e particulares. As atividades complementares criam um espaço maior de participação do aluno no processo de sua formação. Essa iniciativa se encontra em harmonia com a

tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando chance de o aluno buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

As Atividades Complementares serão programadas pela Coordenação de Curso e pelo Corpo Docente à medida da implantação do curso, em horários extra-curriculares ou, em casos especiais, substituindo horários de disciplinas regulares.

Será proposto o seguinte elenco:

- 1 - Programas especiais de capacitação discente;
- 2 - Atividades de monitoria;
- 3 - Atividades laboratoriais extras (Convênios externos com amparo legal);
- 4 - Atividades de extensão;
- 5 - Atividades de pesquisa;
- 6 - Projetos específicos;
- 7 - Estágios supervisionados (submetidos à legislação em vigor);
- 8 - Atividades exercidas no âmbito da instituição;
- 9 – Simpósios;
- 10 – Congressos;
- 11 – Semanas;
- 12 - Palestras e encontros;
- 13 - Outras participações.

#### **14 – EXTENSÃO: INTEGRAÇÃO INSTITUTO-COMUNIDADE**

A integração Instituto - Comunidade é objetivo priorizado pela Instituição que buscará a concretização plena do Projeto Pedagógico em sua derradeira e importante etapa, através da junção de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A extensão se realizará por cursos, assessorias, consultorias, seminários, atendimentos à população carente (desenvolvidos através da Empresa Júnior e/ou atendimentos específicos, tais como psicopedagógicos), em grupos de atividades e estudos em que professores e alunos possam situar diferentes equipes de trabalho teórico e prático em face da emergência de demandas apresentadas pela aproximação Faculdade-Comunidade.

## 15 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: FUNDAMENTAÇÃO

Uma das mais importantes preocupações desta proposta pedagógica é a promoção de um processo de avaliação permanente e objetivo, atingindo os diferentes segmentos da comunidade acadêmica (professores, alunos, administração, biblioteca, laboratórios e equipamentos), capaz de identificar distorções e falta de eficiência para as necessárias correções de rumo visando sempre a implantação de um ensino de qualidade.

A instituição promoverá auto-avaliações periódicas através de coleta de opiniões por via de questionários em que os professores, alunos e funcionários terão a oportunidade de registrar os aspectos positivos e negativos do curso, com discussão posterior dos problemas levantados para obter sugestões que provoquem melhoria de qualidade de ensino. Para disciplinar essa atividade, a instituição formará, assim que autorizada a funcionar, uma Comissão Permanente de auto-avaliação que se regerá por regulamento próprio que estabeleça diretrizes de conduta de acordo com as determinações dos órgãos de fiscalização do ensino superior para que o trabalho desta possa converter-se em relatórios informativos aos avaliadores externos.

Ainda, o Instituto submeterá seu Projeto Pedagógico a constantes leituras de eficiência, revendo-o em seminários semestrais, quanto ao currículo aplicado, conduzidos com a presença de especialistas da área para que o curso possa atender os avanços do conhecimento e as demandas do mercado de trabalho que, no mundo moderno, está em incessante mutação.

Assim, as áreas de ensino, pesquisa e extensão, caberá atenção especial para sua efetiva e contínua integração, criando sempre novas motivações de aprendizagem e experiências que certamente contribuirão para o reforço e melhoria do auto-conceito dos estudantes com acréscimo de novas competências e habilidades condizentes com as necessidades quotidianas de qualificação profissional atualizada.

O processo de avaliação, em seu conjunto, deve abarcar as questões relativas:

- I – À proposta pedagógica que organiza o curso;
- II - À coerência entre o Projeto Pedagógico e as diferentes atividades curriculares;
- III - À interligação entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- IV - À percepção do professor e do aluno sobre sua inserção no processo de ensino-aprendizagem;

- V - Ao envolvimento do professor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- VI - À produção docente e discente e sua divulgação;
- VII - Coerência entre avaliação e objetivos;
- VIII - Discussão e definição dos critérios de avaliação;
- IX - Análise e feedback dos resultados da avaliação da aprendizagem com os alunos.
- X - Motivação e expressão de idéias;
- XI - Incentivo à vivência de valores e atitudes éticas.

#### **a) Para a Avaliação do Professor**

- I – Conhecimento atualizado;
- II – Desenvolvimento do conteúdo atendendo aos objetivos;
- III – Recomendação de bibliografia adequada;
- IV – Esclarecimento da importância da disciplina para a formação;
- V – Relacionamento da disciplina com as demais;
- VI – Seleção de estratégias de ensino;
- VII – Linguagem adequada no desenvolvimento de aulas;
- VIII – Relação teoria e prática;
- IX – Coerência entre avaliação e objetivos;
- X – Discussão e definição dos critérios de avaliação;
- XI – Análise e feedback dos resultados da avaliação da aprendizagem, com os alunos;
- XII – Manutenção do clima de respeito mútuo e trabalho produtivo com os alunos;
- XIII – Incentivo à participação e expressão de idéias;
- XIV – Incentivo à vivência de valores e atitudes éticas;
- XV – Assiduidade e pontualidade.

#### **b) Avaliação do Aluno**

- I - Realização de leituras e/ou atividades propostas pelo professor;
- II - Participação, interesse e envolvimento nas atividades pedagógicas propostas em sala de aula;

III - Associação da relação teoria – prática presente no desenvolvimento de sua aprendizagem durante o curso;

IV - Demonstração de atitudes éticas;

V - Empenho na comunicação com todo o grupo e livre circulação de idéias;

VI - Dedicção e aprofundamento no estudo dos temas e na elaboração de trabalhos escolares;

VII - Organização nas atividades de estudo no sentido de melhorar seu aproveitamento acadêmico;

VIII - Comprometimento e envolvimento nas aulas e nas atividades extra-classe, buscando novas informações;

IX - Assiduidade e pontualidade às aulas e atividades extra-classe;

## **16 – PROJETOS DESENVOLVIDOS, EM DESENVOLVIMENTO E A DESENVOLVER**

Seguem em anexo os principais projetos que foram, são e/ou serão desenvolvidos pelo Instituto Superior de Educação de São Gotardo:

### **16.1 - PROJETOS DESENVOLVIDOS**

#### **16.1.1 – I Encontro de Educadores do CESG: Linguagem na Escola, uma Perspectiva Social**

O Encontro teve como tema “Linguagem na Escola: uma Perspectiva Social”. Educadores realizaram suas palestras focando aspectos ligados a sociolinguística, ao mercado cultural e lingüístico e seus impactos no fracasso escolar.

Um evento oportuno para reflexão da prática pedagógica e contribuição na formação inicial e continuada dos professores e demais profissionais da área de educação.

### **16.2 – PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO**

### **16.2.1 – Semana Cultural**

A Semana Cultural é um espaço privilegiado de prática pedagógica. Os alunos do Curso Normal Superior têm a oportunidade de escolherem temáticas discutidas durante o semestre letivo e desenvolverem projetos observando as características específicas a cada disciplina lecionada.

Constitui-se também num momento de capacitação profissional, não somente aos alunos em exercício do magistério, mas àqueles que buscam essa formação e, principalmente ao corpo docente envolvido nos trabalhos.

Cada turma tem a opção de escolha de um professor-orientador para todas as atividades da Semana Cultural, desde a concepção, planejamento até sua execução.

### **16.2.2 – Espaço de conhecimento e pesquisa**

A Biblioteca do Instituto Superior de Educação encontra-se aberta aos finais de semana, com um responsável no atendimento aos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e virtuais.

## **16.3 - PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS**

### **16.3.1 – Hora do Conto**

Esse projeto tem como objetivos possibilitar o acesso da população local ao Instituto Superior de Educação; Oferecer à comunidade de São Gotardo e aos alunos do Curso Normal Superior um período de lazer e aprendizagem significativa.

As atividades serão desenvolvidas conforme abaixo:

Contar histórias para crianças de 4 a 12 anos dividindo-as de acordo com sua faixa etária. Esse período considerado como a Hora do Conto será realizado sempre em dias não letivos, sábados e domingos, em períodos escolhidos pelos contadores de histórias, que podem ser composto por alunos do Curso Normal Superior e Professores.

Essa atividade é considerada como trabalho voluntário, desta forma, os alunos, professores e demais funcionários deverão estar cientes que não receberão pelo trabalho prestado aos participantes do evento.

Também devemos lembrar que as histórias poderão ser contadas de diversas formas (através de teatro, utilização de fantoches ou até mesmo retroprojetor e quadro – branco), basta contar com a criatividade do professor e/ou do aluno (a) que ministrará a hora do conto.

O professor e/ou aluno (a) deve se responsabilizar pelos objetos e materiais utilizados e oferecidos pelo Instituto no período em que estiver participando do projeto.

Tendo como objetivos específicos para os participantes reconhecer a magia dos livros, incentivar a leitura, auxiliar na memorização de histórias, reinventar novos textos a partir das histórias que foram relatadas e também propiciar a participação da comunidade local nos eventos oferecidos pelo Instituto.

### **16.3.2 - Educação de Jovens e Adultos - EJA**

A oferta desta modalidade de ensino será oferecida para pessoas com idade avançada que ainda não foram alfabetizados e/ou encontram-se pendentes no processo de alfabetização.

Nossos objetivos primordiais são oferecer um espaço de prática pedagógica de Estágio Supervisionado aos alunos do Curso; Possibilitar a diminuição do analfabetismo em São Gotardo;

Esse projeto será realizado como uma atividade de extensão, podendo ser incluído como atividade educativa ao estágio, não será considerado como trabalho remunerando.

### **16.3.3 - Coral e Curso de Teatro de Professores e Alunos**

Este projeto pretende melhorar a expressão oral e gestual dos alunos e professores bem como oferecer oportunidades de lazer e trabalhos diversificados.

Esses momentos educativos serão desenvolvidos por um profissional de artes em dias escolhidos pelos próprios interessados nas atividades.

O Coral e Curso de Teatro do Instituto Superior de Educação estarão vinculados aos eventos oferecidos pela Faculdade. Os interessados não receberão ajuda de custo e/ou benefícios financeiros pela participação nos projetos.

#### **16.3.4 – Oficinas Pedagógicas e Ludo-Pedagógicas**

Este projeto pretende oferecer oficinas pedagógicas e ludo-pedagógicas com o intuito de sanar dificuldades escolares de crianças e adolescentes da comunidade local. Tais oficinas serão realizadas pelos alunos do curso e por eventuais professores, sob a orientação da coordenação do curso.

#### **16.3.5 – Apoio Psicopedagógico aos Alunos**

Espaço de atendimento individual aos alunos do Curso com o objetivo de sanar dificuldades e/ou orientar ações individuais visando a formação integral do indivíduo.